

Moncarapacho

Algarve-Portugal

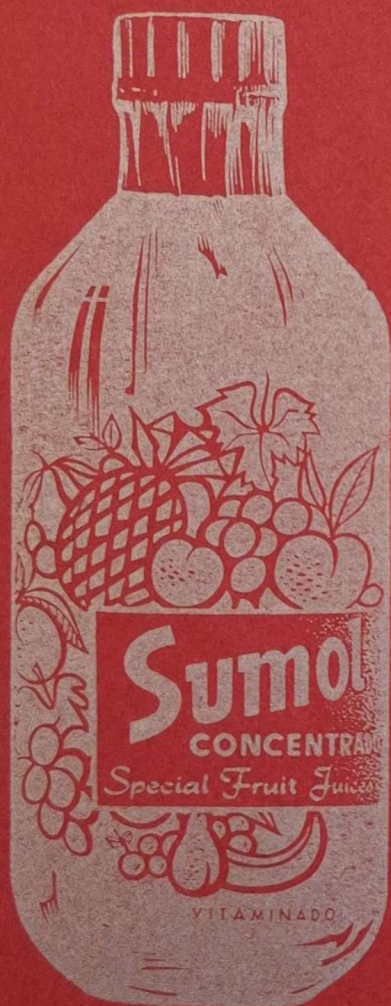


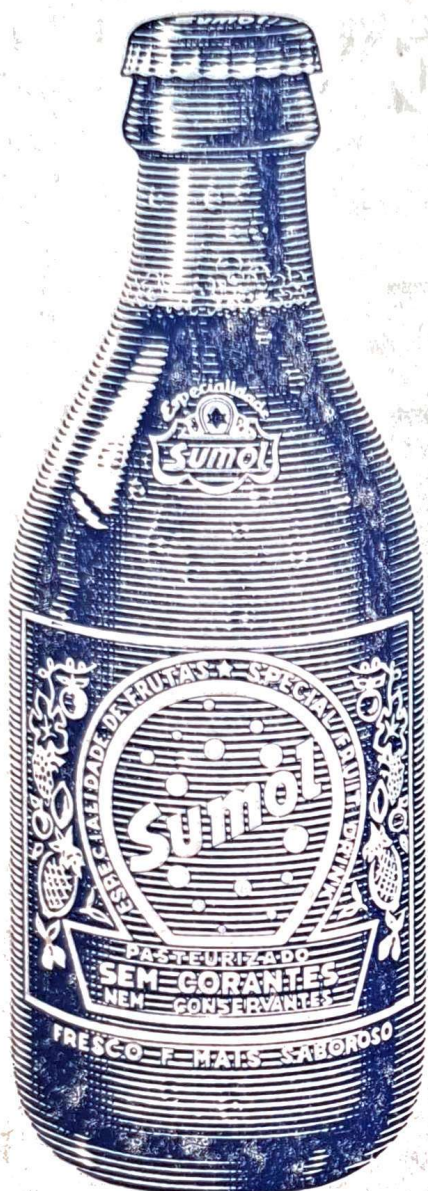
Comemorações
do
5.^a Centenário
da
Freguesia

Junho a Dezembro de 1911

Sumol

a saúde do
seu lar!...





Fruta é saúde!

Sumol

é fruta.



ENGARRAFADORES PARA O SUL DO PAÍS:

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS, S. A. R. L.

Rua Frei Lourenço de Santa Maria, 6-A

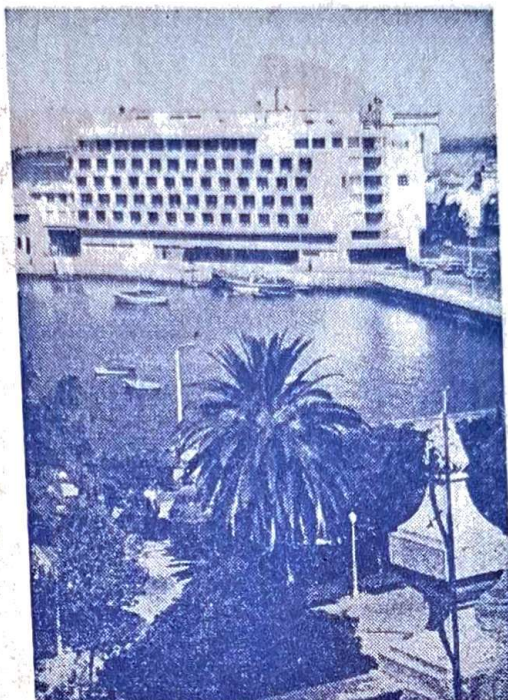
Telefs. 22778 e 23116

FARO

HOTEL EVA



10000 0 00000



FARO

(AR CONDICIONADO)

HOTEL COMPLETO, COM PISCINA, BARES E BOITE

SERVIÇO ESPECIAL GRATUITO NA PRAIA DE FARO,
INCLUINDO TRANSPORTES

SALÃO DE FESTAS E BANQUETES

UM HOTEL QUE HONRA O ALGARVE

PESCRUL

COOPERATIVA DE PESCA DE CRUSTÁCEOS
CONSTITUÍDA EM 1 DE AGOSTO DE 1961

FROTA DE PESCA

Arrastões:

Vila de Olhão — Vila de Albufeira
— Vila do Bispo — Vila de Alcoutim
— Vila de Alportel — Vila de Aljezur
— Vila de Castro Marim — Vila de
Lagoa — Cidade de Portimão — Ci-
dade de Tavira

SEDE:

R. Nova do Levante, 52 a 58 — OLHÃO — Tel. 72137

SERVIÇOS CENTRAIS:

Praça Duque da Terceira, 24-3.º, Dto. — LISBOA

ARMAZÉM DE REDES:

R. n.º 1 da Av. Dr. Bernardino da Silva — OLHÃO

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NA COSTA
PORTUGUESA E OCIDENTAL DA ÁFRICA

JOSÉ FRANCISCO BRUNO

Rua Nova da Cruz, 74
OLHÃO Telef. 7 22 58

VINHOS E SEUS DERIVADOS

AGENTE DOS PRODUTOS **JAGUAR**
E **SUMOL** EM OLHÃO

Papelaria **GRAÇA**

ARTIGOS DE PAPELARIA
E LIVRARIA

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
E LOTARIAS

Apartado 76 — Telef. 72238
Praça da Restauração, 2 e 3
OLHÃO

PARA OS SEUS ÓCULOS OU AS
SUAS FOTOGRAFIAS PREFIRA A

FILME OPTICA

DE

Lopes & Farracha, Lda.

Rua do Comércio, 136
Telef. 72744 — OLHÃO

REPORTAGENS DE CASAMENTOS
FOTOS DE ARTE

ABASTECEDORA DE OLHÃO, LDA.

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

TORREFACÇÃO E MOAGEM
DE CAFÉS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
NO ALGARVE DOS VINHOS DA
ADEGA COOPERATIVA DA VI-
DIGUEIRA

Telefone 73138
OLHÃO

VIVI

CONFEITARIA DE DOCES DO ALGARVE, LDA.
TELEFONE 24770
RUA DR. MANUEL ARRIAGA, 23
FARO

FÁBRICA DE PASTELARIA E
CONFEITARIA

FABRICAÇÃO ESMERADA DE "BO-
LO REI" E BOLOS PARA CASA-
MENTOS.

DISTRIBUIÇÃO AO RETALHO NO
ALGARVE E BAIXO ALENTEJO.

Concessão

FORD no ALGARVE

Largo do Mercado

FARO

STAND DE EXPOSIÇÃO DE:

AUTOMÓVEIS

COMERCIAIS

CAMIÕES

TRACTORES

ALFAIAS

OFICINA DE REPARAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

(Recomendamos a verificação do seu carro nos aparelhos electrónicos de controle)

F. I. A. A. L. — 30 Anos no serviço
do Algarve



SERRAÇÃO OLHANENSE, LDA.

SERRAÇÃO, CAIXOTARIA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Av. da República, 34 — Telef. 72063 — Teleg. SOL — OLHÃO

José Azinheira Rebelo

RUA CONSELHEIRO BÍVAR, 75-77

Ferramentas — Extintores
Insecticidas — Acessórios

TELEFONE 22481

FARO

Funerária

Olhanense

FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES

OLHÃO

CAFÉ-BAR-RESTAURAÇÃO

— DE —
EDUARDO HENRIQUE MARTINS NOGUEIRA

AGÊNCIA TOTOBOLA N.º 12091

Avenida da República, 70-82
Telefone 72657 — OLHÃO

Móveis Pinto

MOBÍLIAS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Av. José Costa Mealha
R. Dr. Frutuoso da Silva
Telefone 62083

LOULÉ

HOTEL CAÍQUE

RESTAURANTE

TELEF. 72167/8

OLHÃO

40 QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

A Direcção do
**GRÊMIO DO COMÉRCIO DO CONCELHO
DE OLHÃO**

na qualidade de representante do comércio retalhista concelhio, associa-se com júbilo às Comemorações do 5.º Centenário da histórica Freguesia de Moncarapacho.

ESPINGARDARIA ALGARVE

DE

Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho

Sede — TAVIRA — Telefone 40

Filial — FARO — Rua Aboim Ascensão — Telefone 23293



ESPINGARDAS, PISTOLAS, REVOLVERES, MUNIÇÕES, DAS MELHORES
MARCAS



ESPECIALIDADE EM ARTIGOS DE PESCA

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE LEITE DE OLHÃO

Sede: Rua José dos Santos Rufino — OLHÃO
Telefone 72317

ÚNICA DISTRIBUIDORA DE LEITE NO CONCELHO DE OLHÃO

DIRECÇÃO

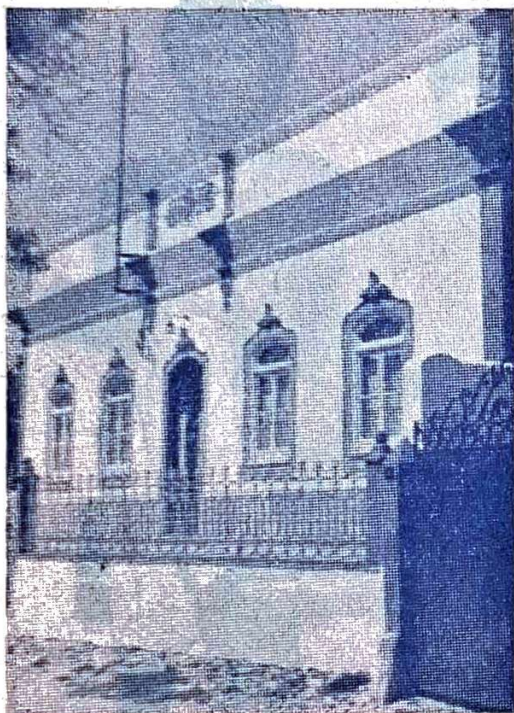
Presidente — António Mercindo de Sousa Guita

Secretário — Jacinto Dias Nunes

Tesoureiro — Francisco Basílio Espanha

Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1550



Edifício legado por D. Maria Lizarda Palermo para
nele funcionar a Maternidade

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MATERNO-
-INFANTIL, INAUGURADO EM JUNHO
DE 1957

POSTO MÉDICO

ALBERGUE PARA POBRES

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AOS PO-
BRES DA FREGUESIA, EM VÁRIAS
MODALIDADES DESDE 1550

NA MATERNIDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA JÁ NASCE-
RAM 821 MONCARAPACHENSES

o banco para toda a gente



FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

CHANEL MODAS

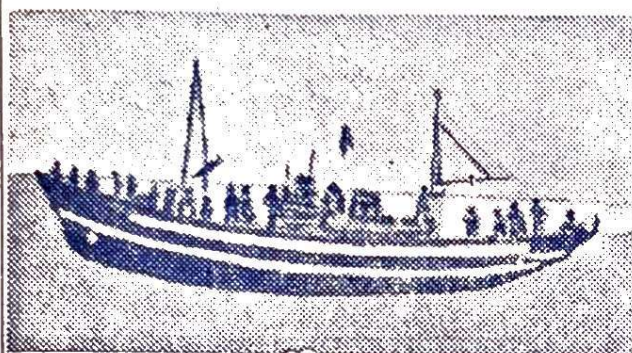
ÚLTIMAS NOVIDADES EM TECIDOS E CONFECCÕES
PARA AS ESTAÇÕES DE PRIMAVERA E VERÃO



Rua Vasco da Gama, 14 (à Pontinha)
Telef. 25219 — **FARO**

LICÍNIO MENDES CORREIA

CONSTRUTOR NAVAL



OFICINAS MECÂNICAS PARA
REPARAÇÕES E CONSTRUÇÕES.

Plano Inclinado em FUSETA
e OLHÃO

TELEFS. | FUSETA 93118
| OLHÃO 72481 E 72050

RODRIGUES & ALMEIDA, LDA.

OFICINAS
METALÚRGICAS

Mecânica Marítima ♦ Montagens ♦ Metalização

SECÇÃO ESPECIALIZADA EM
ALUMÍNIOS ANODIZADOS

Agente Oficial dos motores mar-
rítimos «BAUDOUIN», marca de
renome mundial, com «stock»
permanente de peças.



ZONA INDUSTRIAL DA NOVA DOCA DE PESCA
Telefs.: PPC 72526 e 72181 Apartado 34
OLHÃO

EMPRESA REVENDEDORA DO SUL, LDA.

ARMAZÉM DE MERCEARIAS — TORREFACÇÃO E MOAGEM DOS CAFÉS "DELÍCIA"

Rua Vasco da Gama, 52-54

Telefone 72252

OLHÃO

Armazém de Fazendas

Modas - Exclusivos - Confeções

Casa Rossio

Viegas & Gonçalves, Lda.

Rua do Comércio, 1 a 7

Rua Dr. Teófilo Braga, 16 a 22

Apartado 37

Telefone 72896

Olhão

SOC. DE APARELHOS DE PRECISÃO

BRUNO JANZ (HERD.º) S.A.R.L.

CASA FUNDADA EM 1915

INDÚSTRIA NACIONAL
DE CONTADORES PARA
ÁGUA E ELECTRICIDADE

OS PRIMEIROS OFICIALMENTE APROVADOS

Contador para água **TAGUS**

Contador para electricidade

ENG. BRUNO JANZ (Herd.)

— Fabrico de Calibres —



AV. INFANTE D. HENRIQUE, LOTE A
CABO RUIVO
LISBOA - 6

Telefones: 38 14 85 — 38 18 67 — 38 31 24

**JOSÉ TOMÁS
DA GRAÇA**

Ferragens

e

Drogas

Rua do Comércio, 138 a 142

OLHÃO

Electrigar Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Agentes Oficiais: PHILIPS ♦ AEG-TELEFUNKEN

Gás, MOBIL ♦ Motores Eléctricos ITT-RABOR

Rua 18 de Junho, 7-A e 9 ♦ Telefone 72247 ♦ OLHÃO



Hotel Faro

1.ª CLASSE



- ♦ A 5 minutos do aeroporto e da praia
- ♦ Todos os quartos com casa de banho, telefone privativo e aquecimento central
- ♦ Restaurante com ar condicionado, excelente cozinha a preços fixos e à lista
- ♦ Bares e sala de t. v.
- ♦ Boite «Kontiki»
- ♦ Terraço solário
- ♦ No melhor e mais belo local de Faro

RESERVAS — TELEFONE 2 20 76/7

TELEGRAMAS — FAROTEL
F A R O

SÊRRO DE S. MIGUEL

O mais belo MIRADOIRO do Sul de Portugal e é um dos mais belos do Mundo fica na Freguesia de Moncarapacho.

Ernesto Soares dos Santos

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
TINTAS E VERNIZES "FERCOU"

Rua Teófilo Braga, 35

Telef. 7 31 30

OLHÃO

José Baltazar

Correspondente de

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

OLHÃO

"CELEIRO DO LAR"

O SUPERMERCADO ONDE ENCONTRARÁ
TUDO PARA O SEU LAR



Rua do Comércio, 107

OLHÃO

ANGOLANA

DE
MARIANO E. CAMPINA

COMPRANDO OS SEUS LOTES DE CAFÉ NA
"ANGOLANA" É TER A CERTEZA DE BE-
BER UM BOM CAFÉ

Rua 18 de Junho, 28-30

OLHÃO

CHAMINÉ

Serviço de Lanches e Casamentos
Ótimo serviço de Pastelaria com
especialidade em Doces Regionais

Rua do Comércio, 2 e 4

TELEFONE 7 27 06

OLHÃO

Casa Argentina

DE
Mendonça & Barroqueiro

LÃS ♦ SEDAS ♦ ALGODÕES

Rua do Comércio

OLHÃO

Bernardo Henrique Ferreira

ÚLTIMAS NOVIDADES
MODAS E CONFECCÕES



RUA DO COMÉRCIO, 78

OLHÃO

A FLÔR DO ALGARVE

DE
JOSÉ PATRÍCIO LOPES

ESTABELECIMENTO DE
TECIDOS E MALHAS

Rua do Comércio, 16

OLHÃO

TV E RÁDIO GRUNDING

AGENTE EM MONCARAPACHO



ELECTRO-DOMÉSTICOS

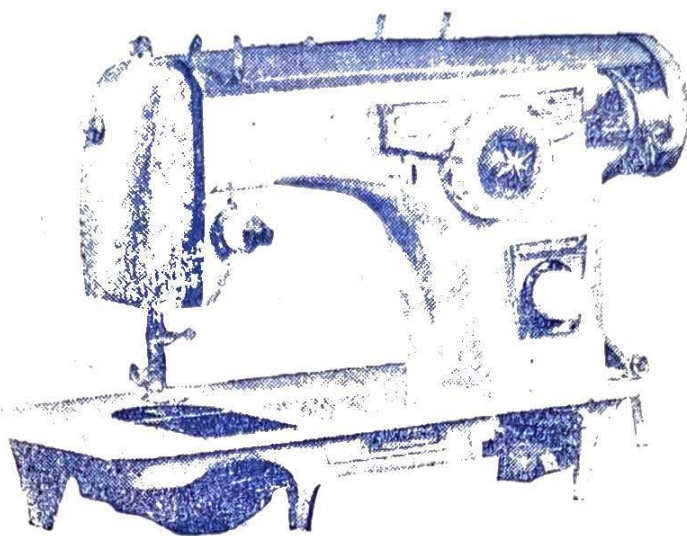


Máquinas de Costura

"SUPREMA"

A novidade no mercado mundial em diversos modelos zig-zag automático

AGENTE NO CONCELHO DE OLHÃO



Graciano dos Mártires Tomé

MONCARAPACHO — Telefone 93174

Graciano dos Mártires Tomé

LANIFÍCIOS, ALGODÕES, MERCEARIAS,

LOUÇAS, VIDROS, CHAPELARIA,

SAPATARIA, CAMISARIA E RETROZEIRO

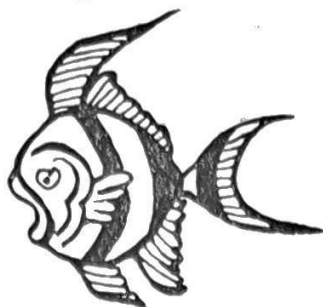
P R O N T O A V E S T I R

Rua da Misericórdia, 17-19

Rua Dr. Oliveira Salazar, 60

MONCARAPACHO

TELEFONE 93174



TOMÉ, LIMITADA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

TODAS AS CONSERVAS DE PEIXE, DESTACANDO-SE
AS APRECIADAS ESPECIALIDADES «TOMÉ»

TELEFONE 72084

TELEGRAMAS: PROGRESSO

OLHÃO

Casa Inglesa

DE

PEDRO DIAS, LDA.

PORTIMÃO

ESTABELECIMENTO DE CAFÉ,
COM SECÇÕES DE
TABACARIA, PASTELARIA
E
LIVRARIA

FUNDADO EM 1922

Casa Persa



Móveis

Revestimentos

Decorações



Rua Baptista Lopes, 2

TELEFONE 22374

FARO

Mariano Lopes & Filhos, Lda.

**Telefs: 5 4112/3/4 P. P. C. – End. Teleg.: Marianos
Apartado 1**

SEDE EM BRINCHES – PORTUGAL

**FÁBRICAS EM: BRINCHES - Telefs. 5 4112/3/4 – SERPA
Telef. 5 23 50 – ALVITO - Telef. 4 82 06**



Lagares - Refinaria e Exportação de Azeite



Extracção e Refinação de Óleos Comestíveis



Precursora em Portugal da cultura de Cântamo

Cooperativa Agrícola de Sta. Catarina

Sta. Catarina da Fonte do Bispo

TAVIRA

ÁREA SOCIAL:

- Freguesias de Cachopo, Sta. Catarina e Sto. Estevão (Concelho de Tavira)
- Freguesia de Moncarapacho (Concelho de Olhão)
- Concelho de S. Brás de Alportel

SECÇÕES DE:

- Lagar de azeite
- Destilaria de figo e de medronho
- Fábrica de rações para gado
- Moagem de ramas
- Máquinas e alfaías agrícolas
- Oficina de reparação de motores, máquinas e alfaías agrícolas
- Fábrica de partição de amendoas
- Compra e venda de produtos de e para a agricultura

Número de associados: 3.310

Telefone 110 Sta. Catarina da Fonte do Bispo

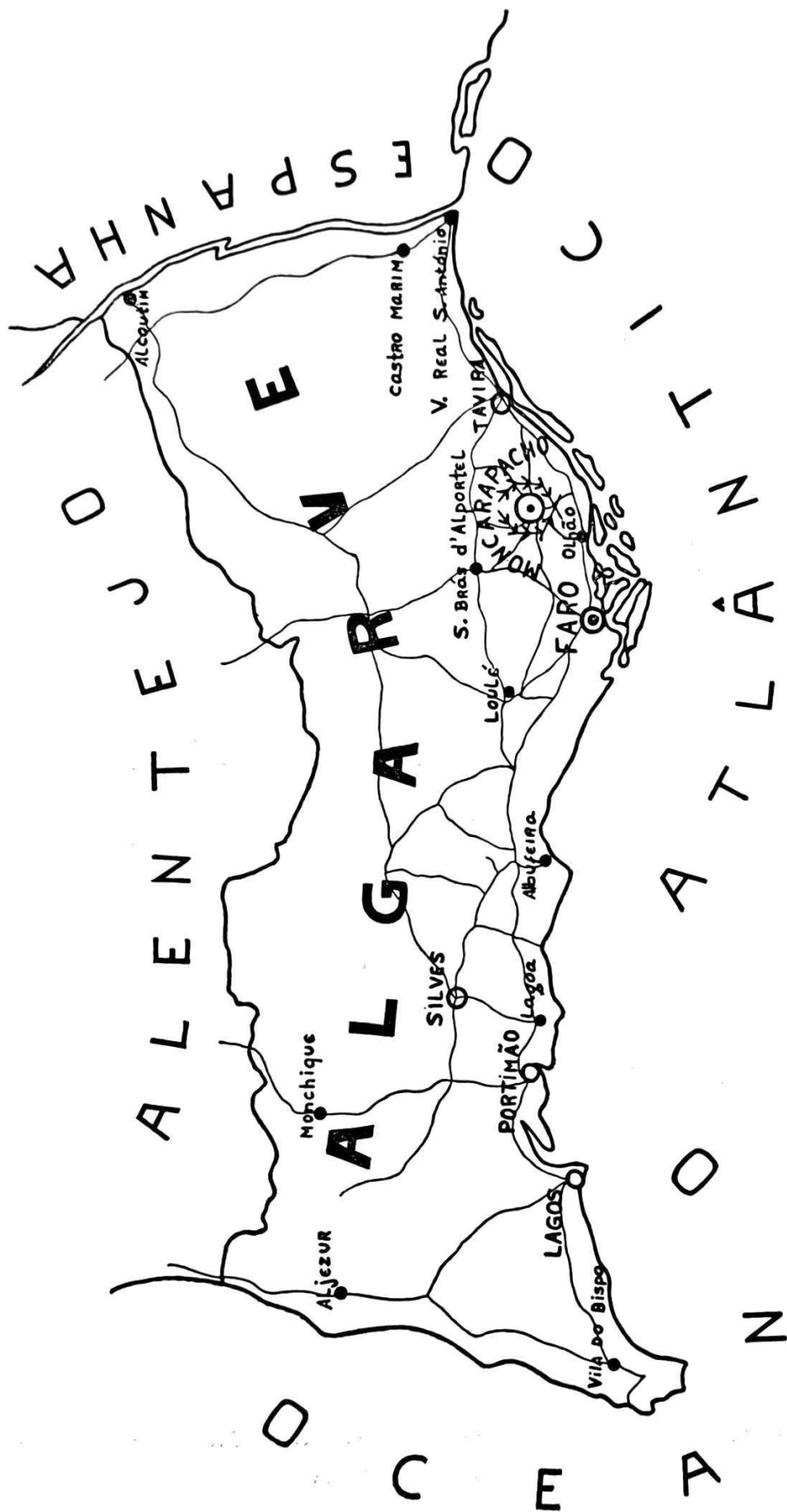


1911

A Freguesia de Moncarapacho pertence ao Concelho e Comarca de Olhão e ao Distrito Administrativo e Círculo Judicial de Faro, na Província do Algarve, sendo uma das maiores e mais antigas desta Província e a maior e mais antiga daquele Concelho. Na sua área, além da aldeia que lhe serve de sede administrativa e religiosa e lhe dá o nome, há ainda 24 lugares ou sítios, espalhados da beira-mar (Ria Formosa - Oceano Atlântico) à beira-serra (Monte Figo), pelo formoso barrocal algarvio: Arcias, Barranco de S. Miguel, Belo Romão, Bias do Norte, Bias do Sul, Cabeça, Calços, Fornalha, Foupana, Gião, Jordana, Laranjeiro, Maragota, Murtais, Murteira de Baixo, Murteira de Cima, Pereirinhas, Pereiro, Pés do Serro, Poço da Areia, Poço das Figueiras, Quatrim do Norte, Quatrim do Sul e Vizinhanças.

A população actual da Freguesia, segundo os dados provisórios do Censo da População de Portugal (15 de Dezembro de 1970), é de 5.968 pessoas, em 1.897 famílias. Deve, todavia, notar-se que ascende a mais de 1.500 o número de moncarapachenses que nos últimos três ou quatro anos se espalharam pelo Mundo, como emigrantes por assim dizer temporários e que, a maior ou menor prazo, regressarão à terra natal.

Na página anterior: Fachada e Pórtico Renascença da Igreja Matriz de Moncarapacho, verdadeiro ex-libris da Freguesia.



Essencialmente agrícola, a despeito de na sua pequena orla marítima (Bias do Sul e Quatrim do Sul) residir grande parte dos pescadores de todo o Concelho de Olhão, a Freguesia de Moncarapacho produz principalmente amêndoas, alfarrobas, azeite, figos, legumes e citrinos, encontrando-se na sua área alguns dos maiores pomares de laranjeiras de todo o Algarve. E é também nas **areias** da Freguesia de Moncarapacho que se produz o famoso **Vinho da Fuzeta**, assim chamado pela mesma razão que os vinhos do Douro se tornaram célebres pela designação de **Porto**: era pela barra da Fuzeta que os vinhos **saiam** desta região vinícola, que foi **demarcada** pelo Marquês de Pomba¹ simultaneamente com a região vinícola duriense.

Na área da Freguesia de Moncarapacho ficam os principais e mais valiosos **monumentos** do Concelho de Olhão, entre os quais se destacam: o Pórtico Renascença e as Capelas Romano-Góticas (estas, em parte, por restaurar) da Igreja Matriz; os azulejos seiscentistas e as telas setecentistas da Capela de Santo Cristo; e os painéis de azulejos de gosto seiscentistas e as **tábuas** setecentistas da Capela da Santa Casa da Misericórdia.

Nos arredores da aldeia de Moncarapacho situam-se também algumas **estações arqueológicas** notáveis, como por exemplo a das Vizinhanças (visigótica), a da Alfanzia (romana) e a do Morgado de D. Menda (romana). No vizinho Serro da Cabeça há grutas naturais muito belas, de grande interesse espeleológico e de autêntico valor turístico. E o cimo do também vizinho Serro de S. Miguel (428 metros de altitude) constitui o mais belo **miradoiro turístico** do sul de Portugal e talvez um dos mais belos da Europa, pelo vastíssimo e surpreendente panorama que dele se disfruta e que abrange quase todo o Algarve, o Atlântico até aos **confins** do horizonte e terras de Espanha.

Na página anterior: Localização corográfica de Moncarapacho na
Província do Algarve



Comemorações
do
5.º Centenário
da Freguesia
de
Moncarapacho

Junho a Dezembro de 1971



Promoção da
Câmara Municipal
do Concelho de Olhão



Comissão de Honra

Excelentíssimos Senhores

D. Júlio Tavares Rebimbas

Bispo do Algarve

Dr. Manuel S. Inglês Esquível

Governador Civil de Faro

Raul de Bivar Weinholtz

Presidente da Junta Distrital de Faro

Almirante Henrique dos Santos Tenreiro

Deputado à Assembleia Nacional

Eng.º António Leal de Oliveira

Deputado à Assembleia Nacional

Dr. Jorge Augusto Correia

Deputado à Assembleia Nacional

Dr. Manuel Trigo Pereira

Deputado à Assembleia Nacional

Comandante J. Cortes Carrasco

Chefe do Departamento Marítimo do Sul

Coronel José da Glória Alves

Comandante Militar de Faro

Dr. Pedro A. Lisboa de Lima Cluny

Juiz Corregedor do Círculo Judicial do Algarve

Dr. António de Sequeira Oliveira Guimarães

Adjunto do Procurador da República no Círculo Judicial

Dr. Carlos Fuzeta da Ponte

Delegado Distrital do Instituto Nacional do Trabalho

Dr. Mário Lyster Franco

Delegado em Faro da Junta de Educação Nacional

Comissão de Honra

Excelentíssimos Senhores

Dr. José M. Teixeira Gomes Pearce de Azevedo
Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Dr. José de Magalhães
Juiz de Direito da Comarca de Olhão

Dr. A. de Sousa Inez
Juiz de Direito da Comarca de Tavira

Major João Vieira Branco
Presidente da Câmara Municipal de Faro

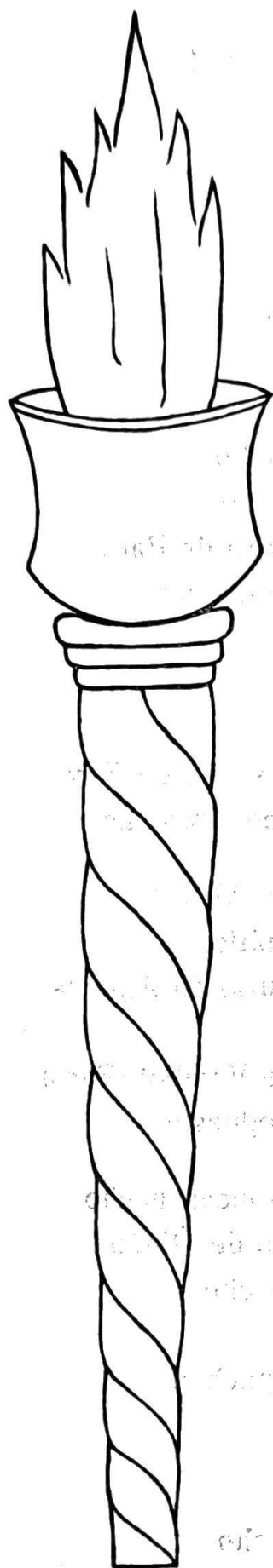
Eng.º Luiz F. Lobo de Miranda M. Távora
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

Eng.º João Deodato Neto Caboz
Presidente da Câmara Municipal de Olhão

Padre Dr. David Gonçalves Sequeira
Pároco da Freguesia de Santiago de Tavira

Artur Serrão e Silva
Director do jornal "O Algarve"





Comissão Organizadora

Dr. José Fernandes Mascarenhas
Padre Isidoro Domingos da Silva
Antero O. Pacheco Nobre
José Mário Rodrigues Mascarenhas
Filipe Custódio Fernandes Anica
Professor João Santos da Graça Caboz
Carlos Lopes de Almeida Bramão
João Graciano da Silva Eusébio
José Patrício Horta Correia
Joaquim António Eusébio
Venâncio de Sousa Lopes
Arnaldo João Dias
Fustáquio Xavier Martins
António Neto da Paz
José Silveira Lã
Raimundo da Encarnação Fonseca
Graciano dos Mártires Tomé
José Emiliano Neto da Paz
José Emiliano de Brito
Joviano Estêvão Soares
António Rodrigues Carrajola Macara
Francisco José André

O Professor João Santos da Graça Caboz, nomeado pela Câmara Municipal de Olhão para fazer parte da Comissão Organizadora em representação da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, faleceu durante os trabalhos de elaboração do programa das Comemorações; resolveu-se, porém, conservar o seu nome no elenco da Comissão Organizadora, como homenagem desta à memória de quem, numa longa vida intensamente vivida, mostrou sempre ser um devotadíssimo moncarapachense e exemplo de verdadeiro amor pela sua terra natal.

Colaboração Especial

D E

Governo Civil do Distrito de Faro

Junta Distrital de Faro

Câmara Municipal de Faro

Junta da Freguesia de Moncarapacho

Direcção Escolar do Distrito de Faro

Direcção de Urbanização do Distrito de Faro

Direcção de Estradas do Distrito de Faro

Liceu Nacional de Faro

Escola Industrial de Faro

Escola Industrial de Olhão

Junta de Acção Social (Missão Distrital de Faro)

Fundação Nacional para Alegria no Trabalho
(Delegação de Faro)

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Sociedade Portuguesa de Numismática

Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

Associação de Futebol de Faro

Comissão Regional de Árbitros de Futebol (Faro)

Escolas Primárias Oficiais da Freguesia
de Moncarapacho

Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho

Grémio do Comércio do Concelho de Olhão

Grémio da Lavoura de Moncarapacho

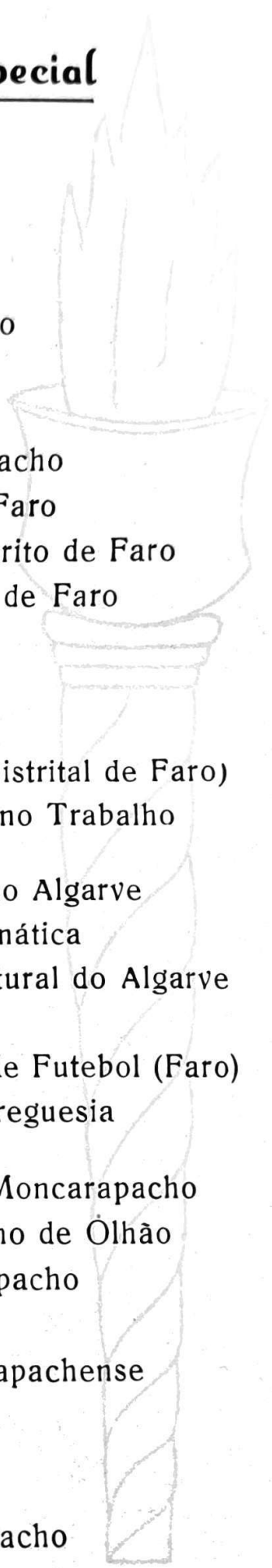
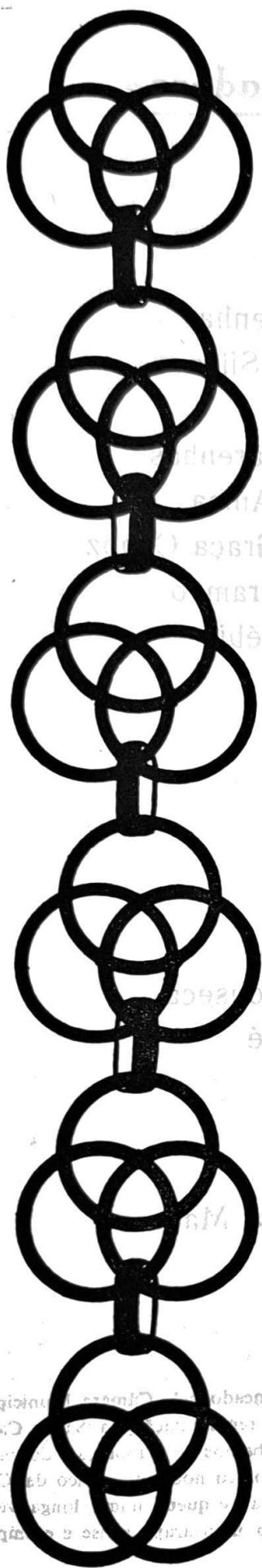
Casa do Povo de Moncarapacho

Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense

Refrigor, Lda. (Lisboa)

e do

Povo da Freguesia de Moncarapacho





PROGRAMA GERAL

MÊS DE JUNHO

I — DIA DO 5.º CENTENÁRIO

1 — Repique festivo dos sinos de todas as Igrejas e Capelas da Freguesia. Arruada pela Filarmónica da Casa do Povo de Moncarapacho.

2 — Sessão solene, no salão da Casa do Povo de Moncarapacho, com a presença de todas as Autoridades Cíveis, Militares e Eclesiásticas do Algarve.

3 — Cortejo religioso, nas ruas engalanadas da aldeia, com a imagem de Nossa Senhora da Graça, Padroeira da Freguesia.

4 — Sagração do novo altar-mór (*versum populum*) da Igreja Matriz de Moncarapacho. Missa de Pontifical.

5 — Inauguração, no exterior da Igreja Matriz, de uma lápida comemorativa do 5.º Centenário da Freguesia.

6 — Concerto pela Filarmónica da Casa do Povo de Moncarapacho. Iluminações. Concurso de montras comerciais ornamentadas com motivos alusivos ao 5.º Centenário da Freguesia.

II — HOMENAGEM AO CRIADOR DA FREGUESIA

1 — Descerramento de uma lápida toponímico-comemorativa na rua da aldeia a que o Município deu o nome de *Rua de D. João de Mello, Bispo de Silves e criador da Freguesia de Moncarapacho em 1471*.

2 — Romagem moncarapachense ao túmulo do Bispo D. João de Mello, na Igreja dos Loios, em Évora. Missa na Igreja dos Loios. Deposição de flores no túmulo por representações de todos os organismos cíveis e religiosos da Freguesia.

III — ACTIVIDADES EDUCATIVAS E SÓCIO - ECONÓMICAS

1 — Sessões de cinema educativo, para crianças e adultos. Espectáculo teatral pelo grupo cénico de uma Casa do Povo do Algarve.

2 — Palestras sobre temas agro-pecuários, ilustradas com projecções cinematográficas. Exposição de alfaia e máquinas agrícolas. Exposição de artesanato.

3 — Início de torneios de jogos desportivos de salão e ar livre. Exibição de classes de ginástica de Casas do Povo do Algarve.

MÊS DE JULHO

I — ACTIVIDADES EDUCATIVAS E SÓCIO - ECONÓMICAS

1 — Sessões de cinema educativo para crianças e adultos. Espectáculo teatral pelo grupo cénico de uma Casa do Povo do Algarve.

2 — Palestras sobre higiene, saúde e assuntos sociais, com projecções cinematográficas.

3 — Continuação dos torneios de jogos desportivos de salão e ar livre.

II — FESTEJOS POPULARES

1 — *Serão para Trabalhadores*, ao ar livre, organizado pela *Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho* (F. N. A. T.).

2 — Arraiais: concertos por Filarmónicas, exibição de Ranchos Folclóricos, bailes com Conjuntos Musicais, etc..

MÊS DE AGOSTO

I — ACTIVIDADES EDUCATIVAS E SÓCIO - ECONÓMICAS

1 — Exposição de trabalhos manuais e labores femininos (reservada a trabalhos de Senhoras residentes na Freguesia).

2 — Colóquio sobre as potencialidades e carências sócio - económicas, culturais e turísticas da Freguesia, com a participação de representantes de todas as actividades locais e dirigido por técnicos especializados.

II — ACTIVIDADES DESPORTIVAS

1 — Festival gimno-desportivo, para inauguração oficial do *Parque de Jogos de Moncarapacho*.

2 — Início do Torneio Regional de Futebol, para disputa da *Taça do 5.º Centenário de Moncarapacho*.

3 — *Dia dos desportistas moncarapachenses* (tradicional festa anual do Lusitano Gimnásio Clube Moncarapachense), com diversas realizações desportivas e recreativas

III — FESTEJOS POPULARES

1 — Arraiais: concertos por Filarmónicas, exibição de Ranchos Folclóricos, bailes com Conjuntos Musicais, etc..

MÊS DE SETEMBRO

I — DIA DA JUVENTUDE MONCARAPACHENSE

1 — Concentração Juvenil no Serro de S. Miguel: colocação da primeira pedra do *Cruzeiro de S. Miguel*, a erguer no ponto mais alto daquele Serro; Missa na Capela do Barranco de S. Miguel; almoço de confraternização juvenil no adro da Capela.

2 — Inauguração das instalações (provisórias) da *Secção de Biblioteca Pública do Museu Paroquial de Moncarapacho*.

3 — Visita à Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, para entrega de uma lembrança dos jovens moncarapachenses, destinada aos pobres da Freguesia.

4 — Inauguração da exposição dos trabalhos apresentados ao *Concurso Juvenil de Ante-projectos do Monumento aos Moncarapachenses que Honraram a Pátria e a Freguesia*. Distribuição dos prémios do Concurso.

5 — Serão musical e recreativo, no salão da Casa do Povo, dedicado pelos jovens moncarapachenses a seus Pais.

II — SOLENIDADES CULTURAIS E RELIGIOSAS

1 — Restauração do secular culto de Santo Cristo de Moncarapacho; Missa solenizada; cortejo religioso, pelas ruas da aldeia, com a imagem de Santo Cristo.

2 — Conferência sobre a Capela e o Culto de Santo Cristo, integrada num Serão de Cultura e Arte.

3 — Lançamento da primeira pedra e início da construção do edifício próprio do *Museu Paroquial de Moncarapacho*, anexo à Capela de Santo Cristo.

III — ACTIVIDADES DESPORTIVAS E FESTEJOS POPULARES

1 — Continuação dos torneios de jogos desportivos e desportos.

2 — Arraiais: concertos por Filarmónicas, exibição de Ranchos Folclóricos, bailes com Conjuntos Musicais, etc..

MÊS DE OUTUBRO

I — DIA DA CRIANÇA MONCARAPACHENSE

1 — Plantação da *Árvore do 5.º Centenário* no Largo do Escudeiro Estevão Vaz (grande paladino da criação da Freguesia de Moncarapacho, no século XV) e inauguração de uma lápida toponímica - comemorativa no mesmo Largo.

2 — Inauguração da exposição dos trabalhos do concurso *A Freguesia de Moncarapacho vista pelas Crianças das suas Escolas*. Distribuição de prémios.

3 — Visita à Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, para entrega de uma oferta das crianças moncarapachenses, destinada aos pobres da Freguesia.

4 — Sessão de *Teatro de Fantoques* dedicada às crianças das Escolas da Freguesia e organizada pelo *Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve*.

II — SOLENIDADES RELIGIOSAS E ACTIVIDADES CULTURAIS

1 — Tradicional *Festa da Aldeia* em honra de N. Sr.^a do Pé da Cruz e de S. Luiz: Missa solenizada; cortejo religioso pelas ruas da aldeia.

2 — Audições de música clássica (gravada) e recitais de poesia, com palestras explicativas, para jovens e adultos.

III — ACTIVIDADES DESPORTIVAS E FESTEJOS POPULARES

1 — Continuação e encerramento dos torneios de jogos desportivos e desportos. Distribuição de prémios.

2 — Arraiais: concertos por Filarmónicas, exibição de Ranchos Folclóricos, bailes com Conjuntos Musicais, etc..

MÊS DE NOVEMBRO

I — HOMENAGEM AOS MONCARAPACHENSES FALECIDOS

1 — Missa, na Igreja Matriz, por todos os moncarapachenses falecidos durante os cinco séculos da Freguesia.

2 — Romagem ao cemitério paroquial: descerramento de uma lápida na campa do Prior Simas, em homenagem simbólica a todos os Párocos de Moncarapacho falecidos; cerimónia cívico-religiosa, junto da campa dos soldados mortos em combate no Ultramar Português, em homenagem simbólica a todos os moncarapachenses que, ao longo de cinco séculos, deram a vida pela Pátria.

II — REALIZAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS

1 — *Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho* (proclamação dos vencedores, leitura dos trabalhos premiados, distribuição dos prémios), integrados num *Serão de Música e Poesia* organizado pela *Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho* (F. N. A. T.).

2 — Continuação das audições de música clássica (gravada) e dos recitais de poesia, com palestras explicativas, e sessões de projecções sobre arte antiga e moderna.

3 — Reuniões familiares, de convívio e recreio, no salão da Casa do Povo de Moncarapacho.

MÊS DE DEZEMBRO

I — CERIMÓNIAS CÍVICAS E ACTIVIDADES CULTURAIS

1 — Solene inauguração do *Monumento aos Moncarapachenses* que

Honraram a Pátria e a Freguesia, com a presença de todas as Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas do Algarve.

2 — *Récita de Gala*, no teatro da Casa do Povo de Moncarapacho, pelo *Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve*.

3 — Continuação das sessões culturais sobre arte antiga e moderna e com projecções e palestras explicativas sobre *Portugal no Mundo de Ontem e de Hoje*.

II — ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

1 — Emissão da *Medalha Comemorativa do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho*, sob o patrocínio da *Sociedade Portuguesa de Numismática*.

2 — Sessão solene, no salão da Casa do Povo de Moncarapacho, com a presença de todas as Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas do Algarve.

3 — Solene *Te Deum de Acção de Graças*, na Igreja Matriz de Moncarapacho.

No dia do encerramento das Comemorações, a fixar, por amável anuência dos C. T. T., será afixado um Carimbo Especial Comemorativo em toda a Correspondência postal expedida através da Estação dos Correios de Moncarapacho.

Nota — Os locais, dias e horas das cerimónias, solenidades, realizações e festejos constantes deste *Programa Geral* serão indicados em *Programas Especiais*, a distribuir oportunamente, salvo quanto ao *Dia do 5.º Centenário*, que se fixa desde já em 19 de Junho, por ser esta a data em que exactamente a Freguesia de Moncarapacho comp'eta quinhentos anos de existência.





Motivação das Comemorações de um Centenário

As freguesias comemoram o aniversário da sua fundação como os indivíduos o do seu nascimento. E tanto num caso como noutro, é bom que se verifique uma tomada de consciência do que têm sido a sua vida, os seus triunfos e fracassos, as suas alegrias e tristezas, mas tudo com um sentido optimista, isto é, com o desejo de fazer mais e melhor para o bem da colectividade.

Moncarapacho, a freguesia mais antiga do Concelho de Olhão e uma das mais antigas do Algarve, vai também comemorar o seu aniversário, ou melhor, o quinto centenário da sua fundação pelo Bispo de Silves D. João de Mello, em 19 de Junho de 1471.

Mas, dir-se-á: justifica-se plenamente tal comemoração? Não haverá exagero na iniciativa?

A tais perguntas responderemos, se bem que a traços largos por não dispormos de muito espaço para o fazer, lembrando uma série de factos que se desenrolaram na área da freguesia, alguns deles bem notáveis, designadamente da vida espiritual e heróica e outros, da vida social, que engrinaldam a sua coroa, tecida em cinco séculos de trabalho e luta no dia a dia, luta que por vezes passa despercebida aos olhos do grande público, mas nem por isso deixa de estar chela de renúncia e actos da maior abnegação.

Já lá vai o tempo em que a história dos povos era quase toda e'a apenas a história dos seus principais chefes e das batalhas contra o inimigo externo, muitas vezes exagerada ao sabor do cronista que a narrava, esquecendo-se a acção do povo humilde, que tornou possível tais triunfos com o seu amor pátrio muito arraigado e a noção exacta dos seus deveres.

A verdadeira história tem que se basear em documentos, e a Freguesia de Moncarapacho tem bastantes a confirmá-la, bem justificativos das comemorações em curso, que hão-de encher de satisfação e de são orgulho os seus filhos dispersos pelas mais variadas partes do mundo.



Moncarapacho é muito remoto, embora como freguesia date de 19 de Junho de 1471, no reinado de El-Rei D. Afonso V, precisamente do ano da tomada de Arzila aos mouros.

Pela freguesia de Moncarapacho passaram os mais variados povos, dada a sua situação geográfica e, sobretudo, devido às suas riquezas naturais no campo agrícola e florestal. Muitos têm sido os vestígios arqueológicos encontrados na região, desde vários objectos do período neolítico aos notáveis ídolos neo-eneolíticos, cilíndricos, de calcário, com motivos antropomórficos, um dos quais existe no Museu Arqueológico de Faro, outro no Museu Etnológico de Belém, em Lisboa, e outro numa colecção particular, os quais, segundo o Prof. Vergílio Correia, «são exclusivamente do Sul da Espanha e da região costeira de Portugal» (Cfr. *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XVII, pág. 586 e 587), a par de muitos outros achados também no campo da arqueologia. Da passagem dos romanos, a percentagem de vestígios é igualmente grande, existindo até alguns de bastante relevo, uns já por nós estudados e outros aguardando a devida oportunidade. E também têm aparecido restos das civilizações visigótica e árabe. Todos esses «vestígios» se destinam ao Museu Paroquial de Moncarapacho, a inaugurar possivelmente na última fase das festas do centenário da freguesia.

Por outro lado o Serro de S. Miguel, o melhor miradouro do sul do país e verdadeiro símbolo heráldico da freguesia, destaca-se no fundo da paisagem, dominando o mar. Sítio lendário e cheio de poesia, esse serro foi ponto de referência das navegações da antiguidade fenícia, grega e romana e da época dos descobrimentos, «sendo este monte o primeiro que avistam os navegantes que vêm das Índias de Castela» (Cfr. João Baptista de Castro, *Mapa de Portugal Antigo e Moderno*, 3.^a edição, 1870, Tomo 1.^o, pág. 59) Na vertente norte do serro, ergue-se uma antiquíssima ermida dedicada ao Arcanjo S. Miguel, culto que, na Península, veio substituir o do deus pagão Endovélico, muito generalizado.

Quanto à população antiga da área da freguesia de Moncarapacho, além de todos esses povos que por aqui habitaram, deveria haver, certamente, moçárabes e, portanto, tradições cristãs muito remotas, que se foram mantendo até à reconquista do Algarve aos mouros. tese de há muito defendida pelo nosso velho amigo e ilustre escritor Antero Nobre. Aliás, a influência espiritual da veneranda Sé de Ossónoba pela qual passaram bispos muito ilustres, exerceu a sua influência em toda a região, especialmente durante o domínio visigótico.

★ ★ ★

Segundo refere o nosso velho amigo e ilustre escritor e académico Dr. Joaquim Alberto Iria, na sua notável obra *O Algarve nos Descobrimentos*, em 1368, no reinado de El-Rei D. Fernando I, aparece uma carta em que esse monarca deu de aforamento a João Afonso e todos os seus sucessores uma vinha e figueiras que tinha em Tavira, «em o logo que chamam Moncarapacho», topónimo que na referida doação aparece precisamente como hoje se escreve, não obstante ter sofrido uma certa e natural evolução através dos séculos. Tal documento consultá-mo-lo no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e temos reservada a sua transcrição na íntegra para nossa obra «Moncarapacho no passado e no presente».



Moncarapacho — Nave Central da Igreja Matriz



Em pleno século XV edificaram os habitantes de Moncarapacho a sua igreja, em honra de Santa Maria da Graça, que veio substituir um outro templo mais antigo e certamente de mais acanhadas proporções, uma simples capela romano-gótica de que restam vestígios nítidos. Escolheram para orago a Virgem, sob a linda invocação *da Graça*, à semelhança de outros templos já existentes na época, entre os quais o da Vila do Infante, em Sagres.

Reduzido a escritura, em 17 de Outubro de 1453, o contrato firmado entre os habitantes de Moncarapacho e o prior de Santiago de Tavira, aprovada em 20 de Janeiro de 1459, por provisão do Bispo de Silves D. Alvaro III, por aquela foi permitido aos habitantes do referido lugar terem capelão, que lhes administrasse alguns sacramentos, dando parte ao prior de Santiago, a que Moncarapacho pertencia. Por seu turno, eram os habitantes de Moncarapacho obrigados a ir à missa da Freguesia no Domingo de Ramos, Sexta-feira da Paixão e no dia do Corpo de Deus. Nesse contrato, que foi um passo decisivo para a criação da freguesia, foi representante dos habitantes de Moncarapacho o Escudeiro Estevão Vaz, de uma das famílias mais antigas da região.

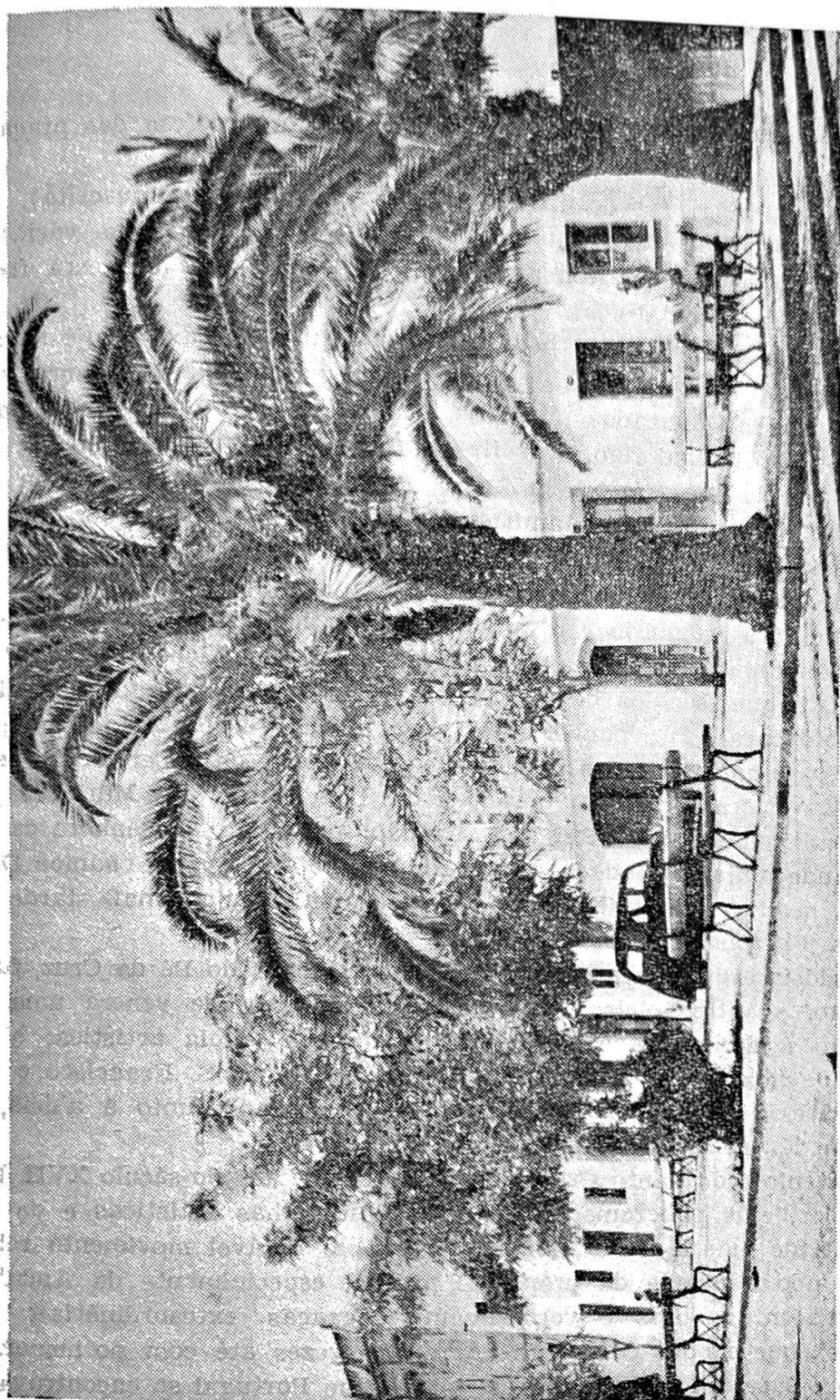
Em 19 de Junho de 1471, resolveu o Bispo D. João de Mello, a pedido dos habitantes de Moncarapacho, separar a freguesia da de Santiago, por muitos falecerem sem sacramentos e outros terem dificuldade em cumprir os seus deveres religiosos, em virtude da distância que os separava de Tavira, nesses tempos em que os meios de comunicação eram péssimos. Isto além do desenvolvimento populacional que se estava a verificar, o qual tinha como consequência natural um aumento de riqueza.

A população continua a crescer. Por outro lado, vêm habitar a freguesia de Moncarapacho famílias nobres, que se tinham distinguido nos campos de batalha no norte de Africa ou na própria reconquista do Algarve aos mouros e nos descobrimentos. Entre outras, as dos Côrte-Reais, descendentes dos Costas, Sárrias ou Sarres e Mendonças, do sítio da Jordana, a dos Pessanhas e a dos Tripauxos, esta com alvará de nobreza dado por El-Rei D. Sebastião, que aí tiveram os seus solares.

A devoção por Santa Maria da Graça fez com que os seus habitantes legassem muitas propriedades à sua igreja, que eram aforadas e cujo rendimento serviu para ampliar o templo e dotá-lo de ricas alfaias e paramentos, de belas imagens e outros objectos dignos de nota. Algumas das próprias famílias fidalgas deram o exemplo nessas cádivas à Virgem e ao seu templo. Paralelamente, a confraria de Santa Maria da Graça aforava *cháos* para a construção de casas de habitação na aldeia.

Todos esses avultados rendimentos permitiram a transformação do templo e seu engrandecimento, já no período da Renascença, de que é prova notável o seu primoroso pórtico, em tudo semelhante ao da Misericórdia de Tavira, os quais, sem sombra de dúvida, são os melhores do género no Algarve. O pórtico da igreja matriz de Moncarapacho tem monumentalidade, beleza escultórica e sentido religioso, com cenas da paixão de Cristo, tudo coroado pela Virgem, sob um formoso baldaquino, a ser saudada pelo Arcanjo Gabriel, chamando-lhe «Cheia de Graça».

Da extensa série de sacerdotes que paroquiaram Moncarapacho, destacamos, entre os mais antigos: o Padre Martim Afonso, capelão de El-Rei (séc. XVI); o Padre Francisco Xavier Lobo Pessanha, arcediágo da Sé de Faro (séc. XVIII); o Padre Manuel Mendes Correa, autor da memória paroquial sobre Moncarapacho enviada para o Dicionário Geográfico do Padre Cardoso (séc. XVIII); o Padre Dr. Jacinto Soares Toscano de Torres, que paroquiou a freguesia durante muitos anos (séc. XVIII); o Padre Jorge Palermo de Faria, instituidor da Capela do Carmo de Moncarapacho (séc. XVIII); o



Moncarapacho — Praça da República (antigo Largo da Igreja)

Padre João de Paiva Correia, sócio honorário da Academia Real das Ciências, cónego honorário da Sé de Faro e lente do seminário da mesma cidade (séc. XIX); o Padre João Baptista de Mendonça, o «Prior Simas», grande benemérito e dedicado maestro da filarmónica local, ainda hoje muito lembrado (séc. XIX).



Com fervor patriótico, os moncarapachenses vão em defesa das praças do norte de Africa e acodem aos rebates de mouros feitos pelo estio.

Em 1577, na Monografia do Reyno do Algarve (obra manuscrita), da autoria do escritor Fr. João de S. José, frade agostinho que viveu durante vários anos em Tavira, a cujo termo pertenceu Moncarapacho, podem ler-se sobre esta freguesia, os seguintes períodos bem elucidativos:

Moncarapacho «he hum lugar pequeno duas leguas de Tavira cujo termo he. Mas tudo ao derredor de si tem pouada de quintas em q continuam.te mora m.ta gente fidalga, e outros homens honrados que uiuem por suas fazendas. He terra abastada porq nella se colhe o principal figo, e azcote de todo o A'garve. Tem huã Igreja grande e boa prouida de todo o necessário, e fazem-se offcícios Diuinos nella com tanta perfeição como dentro de Tauira. Tem também casa de Misericórdia e he toda gente lustroza, e de opinião, a q nos repiques de mouros que pello verão m.tas vezes nestas partes ha não são os deradeyros que acodem».

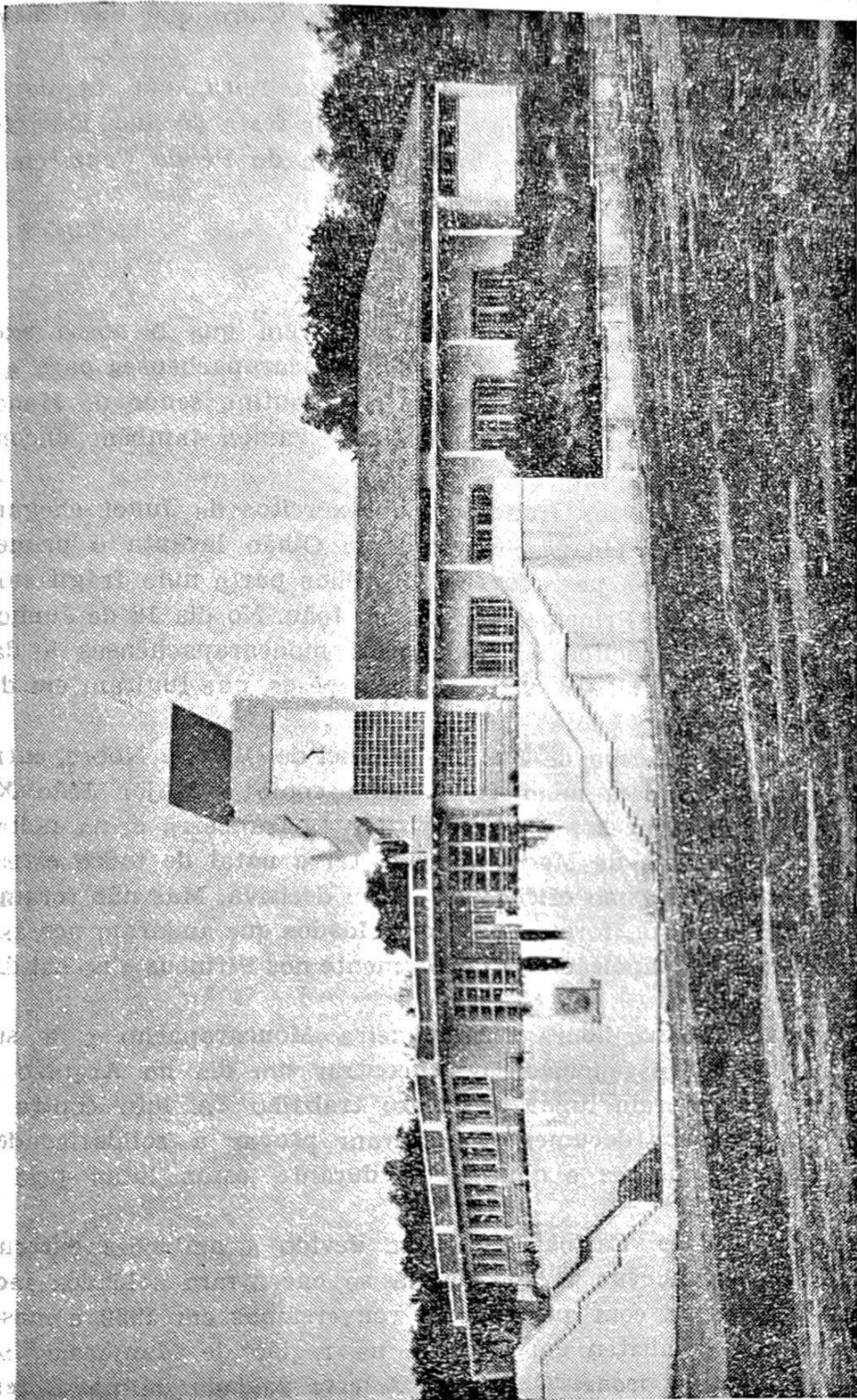
A importância da freguesia e o amor dos seus habitantes peios pobres fez com que fosse instituída uma Santa Casa da Misericórdia, com a sua capela privativa, em p'eno século XVI, e que, séculos depois, recobria o título de Santa e Real Casa da Misericórdia de Moncarapacho, por determinação de El-Rei D. João VI

Além da igreja matriz e das capelas de S. Miguel e da Misericórdia, os moncarapachenses de então fizeram também erguer a de S. Sebastião dos Matinhos, cuja fundação é anterior ao Reinado de El-Rei D. Sebastião, e a de Nossa Senhora da Conceição, fundada pela grande alma, toda dada ao auxílio aos pobres, que se chamou D. Maria da Graça Pessanha, da ilustre família deste apelido, capela que mais tarde pertenceu aos morgados da Farrobeira, parentes da referida fidalga.

Ainda na aldeia ergueram a capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz, fundada por um grande devoto, o antigo o'eiro António Lopes, na qual se venera uma bela imagem, que, se não é de Machado de Castro, é da sua escola artística; a capela de Santo Cristo a que nos referimos a seguir; e as capelas de S. Francisco e do Carmo, hoje fora do culto, esta última situada numa elevação mesmo junto à a'deia, donde se disfrutava um vasto horizonte e uma paisagem admirável.

Quanto ao temp'lo de Santo Cristo, da primeira metade do século XVII. todo revestido de valiosos azulejos policromados, possuidor de talhas artísticas e de duas telas de autor desconhecido mas de va'or, foi centro de um notável movimento religioso que atraía gente de todo o país e da própria Espanha, especialmente da Andalu'zia. Nele operaram-se curas miraculosas e verificaram-se graças extraordinárias, designadamente a do Noitel, que o povo conhece e narra por vezes até com pormenor.

Este temp'lo surgiu precisamente na altura que Portugal se encontrava sob o domínio dos Filipes, em substituição de um nicho, onde um minúsculo crucifixo estava exposto à veneração dos fiéis, o mesmo que ainda se vê no referido templo. A frente do nicho existiu um alpendre onde os devotos oravam, ofereciam os seus sacrifícios e as



Moncarapacho — Edifício da Casa do Povo

suas oferendas. E o templo teve ricas alfaias, que foram roubadas pelos franceses durante as invasões napoleónicas. Os documentos são bem concludentes sobre o valor do movimento que aí se gerou e desenvolveu!

É precisamente nas dependências deste formoso templo que se vão construir as instalações para o Museu Paroquial de Moncarapacho, constituindo só por si a capela, com os seus azulejos, um recanto digno de uma visita. Claro que o culto por Santo Cristo será mantido e até valorizado.

Com as peregrinações a Santo Cristo surgiu uma feira, em 14 de Setembro, precisamente na altura em que se realizava a sua maior festa do ano. Essa feira desapareceu no decorrer dos tempos, para dar lugar à feira do Pé da Cruz, em 1 e 2 de Outubro.



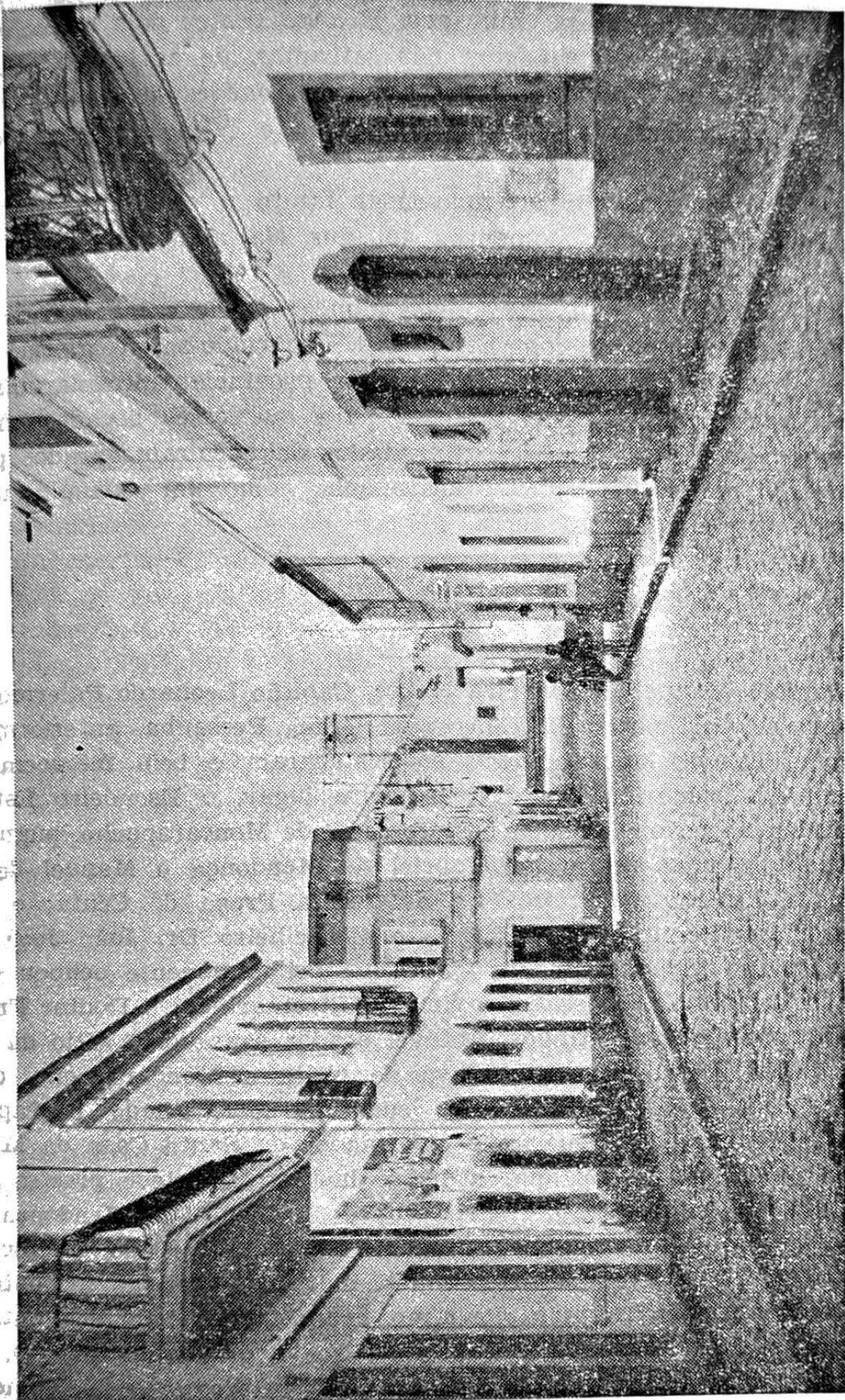
Vêm as guerras do chamado Pacto da Família, em que o nosso exército foi reorganizado pelo célebre Conde de Lipe, e lá vão moncarapachenses para a fronteira com a Espanha, para a região de Castro Marim e Alcoutim, sendo de Moncarapacho alguns oficiais que aí actuaram, os quais mais tarde vamos também encontrar nas lutas contra os exércitos de Bonaparte.

Entretanto dão-se as invasões francesas, os exércitos de Junot chegam ao Algarve e a província sofre dificuldades e vexames; Olhão levanta o primeiro grito de revolta e um grupo de bravos pescadores seus filhos parte num frágil caïque para o Brasil, a dar a feliz notícia ao Príncipe Regente D. João. No dia 18 de Junho de 1808, trava-se luta à ponte velha de Quelfes, e lá estão os moncarapachenses a dar o seu auxílio aos olhanenses, conseguindo-se vencer os franceses, que fugiram em debandada pe'os matos do Joinal.

Os capitães Leonardo Palermo de Faria e Manuel de Oliveira Nobre, entre outros, têm comportamento heróico nesses momentos, assim como o Major João Xavier de Castanheda, arregimentando mancebos para combater os franceses e, na noite em que os mesmos passaram pela aldeia de Moncarapacho, terra natal de todos estes oficiais, em direcção a Tavira, teve o mesmo oficial uma acção decisiva. Mas não foram somente estes oficiais que se distinguiram, foram todos os soldados que andaram nessas e outras lutas contra os exércitos de Napoleão, designadamente nos Pirineus e no sul da França, cobrindo-se de glória.

A luta contra os franceses honra sobremaneira Moncarapacho e a sua gente e os documentos que tivemos a felicidade de encontrar um dia no Arquivo Histórico Militar de Lisboa, os quais deram lugar ao nosso trabalho «A luta contra os franceses em Olhão à luz de novos documentos», vieram provar a solidariedade que se estabeleceu entre moncarapachenses e olhanenses durante essas lutas pela independência da Pátria.

No reinado de El-Rei D. Carlos I surgem, devido a ambições externas, lutas em Moçambique e, em Marracuene e Coolela, lá se encontram soldados moncarapachenses. José Ignácio dos Reis, com quem ainda conversámos em 1969 e meses depois assistimos ao seu enterro, combateu em Coolela, na região de Manjacase, sob o comando do heróico e distinto Coronel Galhardo. A este soldado da nossa terra prestámos ainda não há muito, sob o sol ardente de Moçambique, junto do monumento de Coolela, justa homenagem, recordando o seu nome entre um grupo de mais de trinta rapazes da Mocidade Portuguesa aos quais descrevemos esse célebre combate,



Moncarapacho — Ruas Dr. Oliveira Salazar e D. João de Mello

que enfraqueceu fortemente o poderio do Gungunhana, num dia todo de exaltação patriótica que nos fez regressar aos nossos tempos da juventude. E em Marracuene combatu José de Sousa Alho, outro soldado que tivemos o prazer de conhecer e com quem trocámos impressões sobre esses tempos heróicos, como são os de hoje em que a juventude portuguesa luta nas nossas províncias ultramarinas contra as ambições de alguns países estrangeiros nossos inimigos. E além destes dois heróicos soldados destas campanhas, houve ainda outro que nós saibamos, de apelido A'aca.

A Rainha Senhora D. Amélia galardoou esses moncarapachenses com a Medalha das Campanhas de Africa, oferecendo-a pessoalmente. Vimos essas medalhas nas mãos de dois desses combatentes.

Belos exemplos estes que nos fazem pensar muito a sério nos nossos deveres para com a Pátria, sobretudo nos momentos em que ela mais precisa de nós e do nosso esforço.

Em França e em Africa, muitos filhos de Moncarapacho combateram na Grande Guerra, de 1914-1918, alguns deles com heroicidade, cobrindo-se de glória.

Ultimamente, na luta que se trava nas nossas províncias ultramarinas, lá estão os filhos de Moncarapacho dando o seu esforço para que esses bocados sagrados do solo pátrio nunca deixem de ser portugueses. Alguns deles caíram varados pelas baías inimigas e jazem hoje no cemitério de Moncarapacho como um exemplo, um grande exemplo para a juventude da nossa terra.



Além do Capitão Manuel de Oliveira Nobre, Capitão Leonardo Palermo de Faria, Major João Xavier de Castanheda, D. Maria da Graça Pessanha, anteriormente citados, muitos outros filhos de Moncarapacho se destacaram e bem merecem ser aqui lembrados, se bem que sumariamente. Em primeiro lugar, o Escudeiro Estevão Vaz que, como procurador do povo, defendeu os interesses de Moncarapacho, pugnando para que viesse a constituir uma freguesia. Gabriel de Mendonça e Manuel de Gouveia, mestres de campo e heróicos guerreiros na defesa da Praça de Ceuta; o Sargento-Mór José de Azevedo Pereira de Andrade; o Conselheiro Dr. João José da Silva, que foi juiz do Supremo Tribunal de Justiça e que brilhantemente ocupou diversos e importantes cargos no foro das nossas Províncias Ultramarinas; o Doutor Frei Manuel de Santa Inês, da ordem dos agostinhos, notável orador sagrado. O sítio da Fornalha, onde este último vivia, quando se encontrava de visita a Moncarapacho, conheceu-o bem e admirou certamente o seu saber e as suas virtudes. Ainda o Capitão José Ignácio Pacheco de Mendonça, benemérito e reformador da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho numa altura em que a nobre instituição esteve prestes a desaparecer, pois nem alvará já possuía, por extraviado; João Filipe de Mendonça Vargues, que dotou Moncarapacho de muitos melhoramentos quando vereador municipal e foi um apaixonado pela arte teatral, devendo-se-lhe muitas iniciativas atinentes a essa finalidade; D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, grande benemérita da Santa Casa da Misericórdia, à qual deixou em testamento toda a sua avultada fortuna; D. Maria da Purificação Palermo, cuja acção em favor dos pobres, utilizando exclusivamente a sua fortuna, é um poema de amor ao próximo; D. Maria Casimiro de Mendonça, também grande benemérita, que legou à mesma Misericórdia a sua fortuna, designadamente o Serro da Cabeça, onde se pensa fundar uma obra importante de assistência.

E quantos mais moncarapachenses não houve que se destacaram na vida! Porém, sendo a lista muito mais longa do que esta, reserva-mo-la para um outro trabalho mais detalhado.

Manda a justiça que se diga também que tem havido, através dos tempos, pessoas que não sendo de Moncarapacho, se têm interessado pelos seus problemas, contando-se nesse número os Reverendos Piores da Freguesia, alguns dos quais se podem considerar verdadeiros beneméritos.



Sob o ponto de vista agrícola, educativo e de previdência social também alguma coisa se tem feito de interesse nos nossos tempos com a fundação do Sindicato Agrícola, mais tarde transformado em Grémio da Lavoura concelhio, e a fundação da Casa do Povo, na qual se vão realizar parte das festas, no vasto salão da sua bela sede social.

A assistência também não tem sido esquecida em Moncarapacho, antes pelo contrário. A Santa Casa da Misericórdia dispõe hoje de um bom posto materno infantil, devidamente apetrechado, com o seu médico e a sua enfermeira privativos; fornece medicamentos gratuitamente a gente que vive com dificuldades e aos mais necessitados e, no inverno, sobretudo, tem em funcionamento uma sopa para os pobres, seguindo as directrizes caritativas dessa mui nobre instituição.

No campo cultural e artístico, houve sempre em Moncarapacho gosto acentuado pela música. A aldeia teve, além da sua secular filarmónica, a «música nova», esta protegida e cremos mesmo que fundada pelo Morgado da Farrobeira.

Pelo Ano Bom e Reis o povo cantava as suas charolas características, das quais sabemos músicas muito interessantes que nos foram ensinadas por pessoas antigas, muitas delas já falecidas.

Também houve um certo bom gosto com as «Estudantinas», em que todos colaboravam o melhor possível, como sucede na actualidade com os cursos do Carnaval, cujos carros marcam pelo seu gosto artístico, atraindo imensos forasteiros a Moncarapacho. O Carnaval é mesmo hoje um dos melhores cartazes da nossa querida terra natal!

As representações teatrais foram outro aspecto do sector cultural que muito interessou a gente de Moncarapacho, chegando a apresentar-se bom teatro com a colaboração de artistas de fora da terra que, mais tarde, vieram a marcar neste campo.

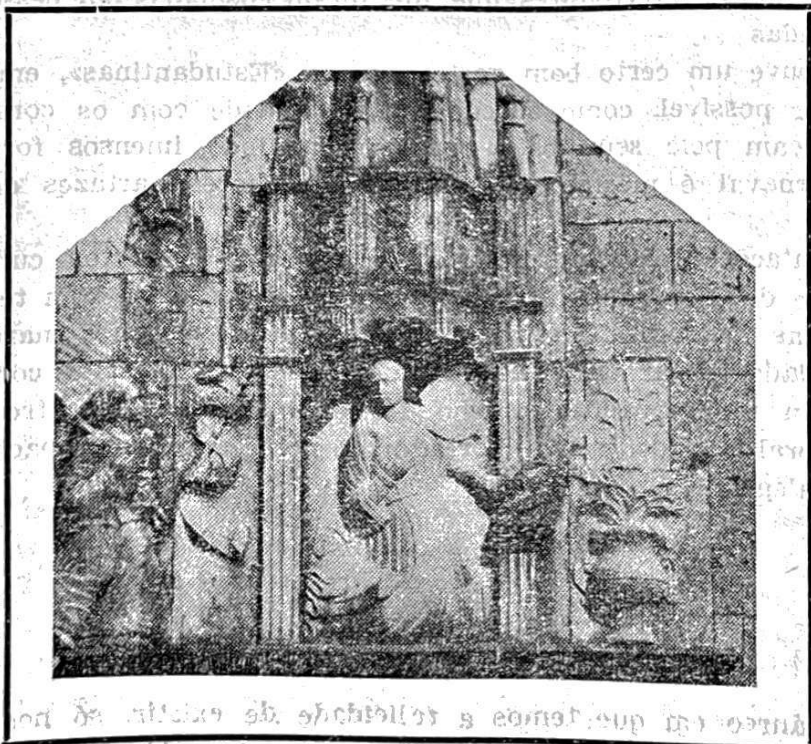
Na actualidade, a par da velha filarmónica, que ressuscita como a «fénix das cinzas», existe um muito valioso rancho folclórico, que se exhibe frequentemente fora da terra, com geral agrado, sendo portador do nome de Moncarapacho e da sua mensagem de paz e alegria...



Neste ano áureo em que temos a felicidade de existir, só nos resta desejar a toda a população da freguesia, e a todos os nossos queridos conterrâneos dispersos

pelo mundo, as maiores felicidades, e fazer o voto, muito sincero, de que olhem sempre para a nossa terra com amor e de que, todos unidos, sem distinções de credos religiosos ou políticos, possamos contribuir para o seu progresso e para honra do seu nome. E à Excelentíssima Câmara Municipal de Oihão que, num gesto nobre e muito simpático, chamou a si a realização das comemorações, nomeando a sua respectiva Comissão Organizadora, a que temos a honra de também pertencer, as nossas respeitadas saudações, com um veemente muito obrigado!

João Fernando Maciel





Padrões do 5.º Centenário

A Comissão a quem a Câmara Municipal de Olhão confiou o encargo de organizar e executar as Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho entendeu que, além das cerimónias religiosas e solenidades cívicas, das actividades culturais, sócio-económicas e desportivas e dos festejos populares, deveria assinalar tão relevante efeméride com algumas realizações capazes de perdurarem para lá do ciclo comemorativo, ficando assim a atestar, perante os vindouros, que os moncarapachenses deste ano de 1971 não esqueceram os seus antepassados que honraram a Pátria e a Freguesia ao longo de 500 anos, nem a juventude de hoje e de amanhã, que continuará a sua grei nos séculos futuros. São essas *realizações que ficam* as que nestas breves notas chamamos de *Padrões do 5.º Centenário*.



Em primeiro lugar assinale-se o começo da construção do edifício próprio do *Museu Paroquial de Moncarapacho*, pelo seu significado, pela sua projecção no futuro cultural da nossa gente, até pelo custo material do empreendimento.

Este Museu constitui um velho sonho do nosso ilustre conterrâneo e querido amigo de infância Dr. José Fernandes Mascarenhas e do nosso querido Pároco Rev.º Padre Isidoro Domingos da Silva, que para a respectiva realização doaram peças arqueológicas e obras de arte avaliadas pelos entendidos em cerca de 1.500 contos; e na sua instalação definitiva comportará quatro Secções: de Arqueologia e História, de Arte, de Etnografia e Artesanato e de Biblioteca Pública. A primeira fase da construção do edifício próprio começa já durante as Comemorações, nos terrenos da antiga Casa do Ermitão da Capela de Santo Cristo, anexa à mesma Capela, esta artisticamente preciosa pelos belos azulejos seiscentistas que a revestem interiormente e portanto também valiosa peça de museu; e na construção, atestando bem o valor da iniciativa, comparticipa o Ministério das Obras Públicas, e espera-se que igualmente a Fundação Calouste Gulbenkian, pois sem esse auxílio seria verdadeiramente impossível levar-se a cabo obra de tão elevado custo, apesar da boa ajuda que se espera

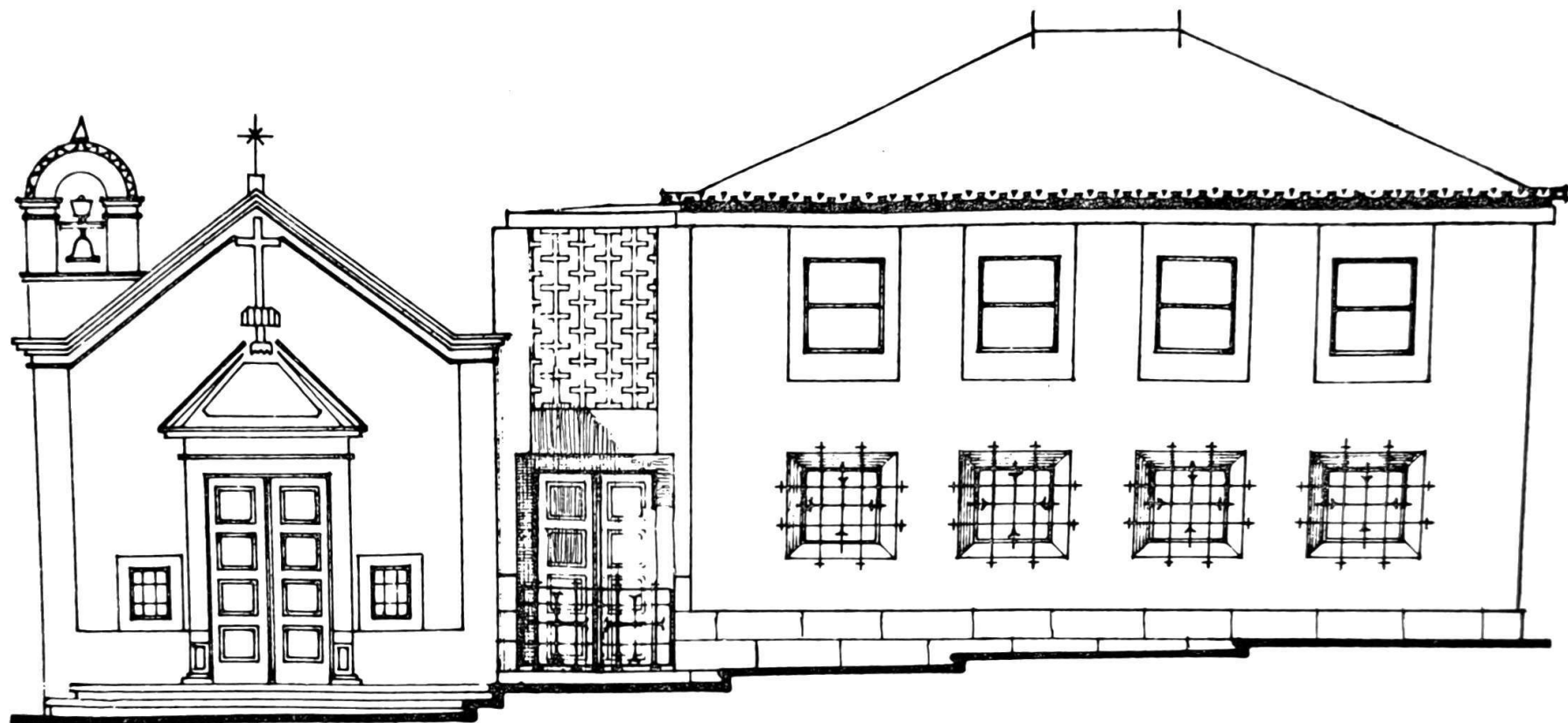
dêem, e em não poucos casos estão já mesmo dando, os moncarapachenses. Ficarão de início com duas amplas salas de exposição, um átrio espaçoso, instalações sanitárias adequadas; na segunda fase da construção serão estas instalações completadas com mais duas salas de exposição, uma sala de leitura pública, escritório, arrecadações convenientes e um amplo pátio ao ar livre, para exposição de peças arqueológicas de maior porte.

A Secção de Biblioteca Pública será, todavia, inaugurada e aberta ao público mesmo durante as Comemorações, embora ainda em instalações provisórias, numa sala do edifício municipal onde funciona a Junta da Freguesia e que ocupará até à conclusão do edifício próprio do Muscu. O facto fica-se devendo, fundamentalmente, por um lado à doação dos seus livros (mais de meia dúzia de milhares) feita por um filho de Moncarapacho que regressou à terra natal numa altura da sua vida em que bem poderia dizer, como o grande Poeta algarvio, *Minha Aldeia voltei, Avé Marias!...*, à oferta de algumas verdadeiras preciosidades bibliográficas pelo Rev. Padre Isidoro Domingos da Silva e à valiosa colaboração de algumas editoriais portuguesas e brasileiras; por outro, à participação da Junta Distrital de Faro e do referido moncarapachense na aquisição do moderno mobiliário para a instalação. E a relevância do acontecimento não carece de ser enaltecida, pois uma biblioteca é complemento indispensável da escola em qualquer meio, sobretudo num pequeno meio sem recursos culturais, como o de uma aldeia do barrocal algarvio.

Para além da incontestável valorização cultural da nossa aldeia e do seu povo, no presente e no futuro, que constitui, a obra do Muscu Paroquial ficará ainda como certeza do que vale a persistência dos homens de fé, a quem Deus sempre ajuda. Por isso se adoptou como divisa do Museu Paroquial de Moncarapacho, a inscrever no seu pórtico, este belo verso de Fernando Pessoa: *Deus quer, o Homem sonha, a Obra nasce!*



Outro *Padrão do 5.º Centenário* será, sem dúvida nenhuma, o pequeno *Monumento aos Moncarapachenses que Honraram a Pátria e a Freguesia* e que ficará colocado no centro cívico da nossa aldeia, a actual Praça da República. Este monumento terá, porém, um duplo significado: além de constituir homenagem dos moncarapachenses de hoje aos moncarapachenses de ontem que, por suas vidas e obras, souberam prestigiar seus nomes e o da terra onde nasceram, será igualmente afirmação das virtualidades da Juventude moncarapachense dos nossos dias. Com efeito, o ante-projecto do monumento foi escolhido mediante concurso público aberto exclusivamente entre jovens filhos de Moncarapacho com menos de 23 anos de idade, é assim da autoria de uma muito jovem estudante do ensino técnico e será construído também exclusivamente por operários moncarapachenses e com materiais da nossa região, embora da orientação e execução do projecto definitivo se tenha amavelmente encarregado um técnico profissional, experimentado e competente, o Eng.º António Rodrigues Pinelo. Homenagem dos presentes aos antepassados, será exemplo cívico para os vindouros; e também embelezamento da nossa aldeia, portanto contributo precioso para a sua valorização urbanística.



O projecto da primeira fase do edificio do Museu Paroquial de Moncarapacho, de que se reproduz a fachada principal na página anterior, é da autoria do Sr. Eng.º José Fernandes Alonso, de Lisboa. A sua construção, que começará ainda no corrente ano de 1971, é subsidiada pelo Estado, através do Ministério das Obras Públicas, e pela Fundação Calouste Gulbenkian; o povo de Moncarapacho, com seus donativos em dinheiro, materiais e trabalho, completa o custo total da obra, orçamentada, no total, em mais de um milhar de contos.

De certo modo completando o que se pretendeu alcançar com aquele monumento, ficará ainda como verdadeiro Padrão do Centenário, a *Medalha Comemorativa do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho*, cuja emissão tem o patrocínio da prestigiosa Sociedade Portuguesa de Numismática. Será em bronze, terá 8 m/m de módulo e 4 m/m de espessura e reproduzirá: no anverso, o belo Pórtico Renascença da Igreja Matriz da nossa aldeia, verdadeiro *ex-libris* da Freguesia, com realce para o formoso baixo-relevo que o encima (Anunciação); e no reverso, uma alegoria aos 500 anos de existência da Paróquia de Santa Maria da Graça. Em número limitado à inscrição prévia de adquirentes, circunstância que valorizará imenso a emissão, esta Medalha ficará nas colecções particulares, nos museus de Portugal e nos catálogos medalhísticos de todo o Mundo, a *apontar* o nome de Moncarapacho e a prestigiar esta Freguesia cinco vezes secular.



Não será, porém, apenas nos campos cultural e cívico que ficará assinalado, para o futuro, o 5.º Centenário desta Freguesia; também no campo desportivo tão relevante efeméride será assinalada por um verdadeiro *Padrão*: o *Parque de Jogos de Moncarapacho*. Em vias de acabamento no momento em que escrevemos estas linhas, será inaugurado oficialmente durante as Comemorações e é, queremos acentuá-lo aqui, obra essencialmente dos desportistas moncarapachenses e em especial ainda do clube que os congrega: o Luzitano Gimnásio Clube; construído com o trabalho braçal dos próprios desportistas e com o auxílio, em materiais e dinheiro, de muitos que o não são e das Autarquias locais, é verdadeiramente uma obra de toda a Freguesia, e uma obra que a honra, não apenas pelo seu destino, mas ainda pelo seu *tamanho*. Além de um rectângulo para a prática de futebol, o chamado *desporto-rei*, terá recintos para jogos desportivos, como basquetebol, andebol e tennis, os indispensáveis balneários e vestiários, etc.; e uma ampla esplanada, com um pequeno palco, permitindo a utilização para actividades de carácter recreativo, no período estival. Poucas *terras de província*, como é uso dizer-se entre nós, se poderão orgulhar de possuir instalações desta amplitude para as práticas desportivas e cultura física da sua juventude; e entre as aldeias de Portugal cremos bem que será única, pelo que o *Parque de Jogos de Moncarapacho* pode considerar-se, sem exagêro, um motivo de honra para a nossa aldeia e a nossa Freguesia.



Finalmente, assinale-se a adaptação da capela-mór da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho às exigências da Liturgia que começa a designar-se por *post-conciliar*, com a construção e sagração de um novo altar *versum populum*.

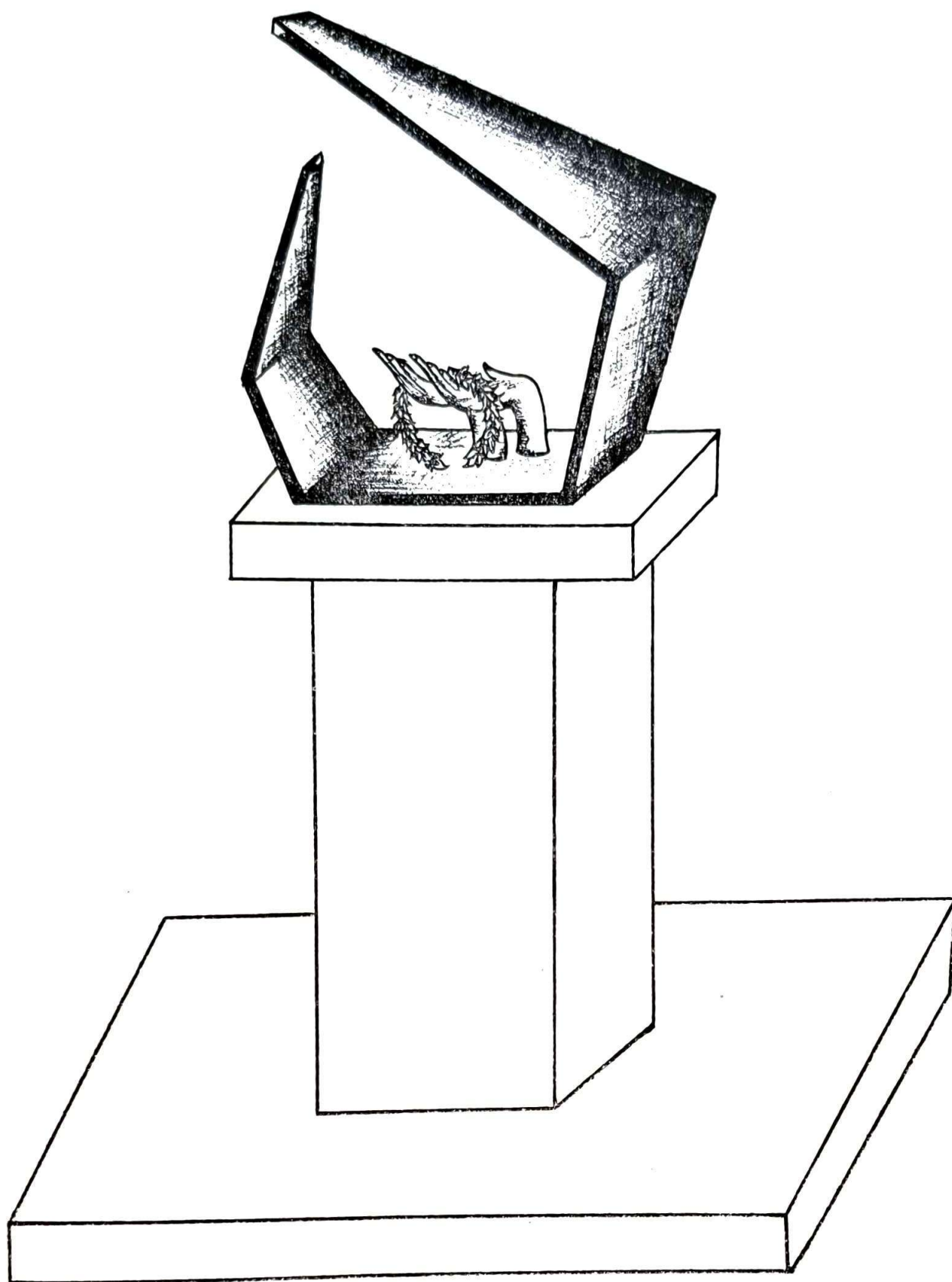
A primeira pedra da Igreja a que em 1471 foram dados *foros* de Paroquial de Moncarapacho, e ainda hoje os detem, foi colocada não se sabe quando; mas tudo leva a crer que alguns séculos antes desse de quatrocentos, em que o povo moncarapachense começou a desejar e a lutar pela sua autonomia como Paróquia. Na sua

actual fábrica, pelo menos, estão bem nítidos e evidentes os vestígios de sucessivas ampliações e adaptações, ao gosto das épocas em que foram efectuadas, desde os primitivos Romano-Góticos até ao último Barroco, passando pelos esplendores da Renascença; cada *geração* de moncarapachenses deixou, assim, na sua Igreja, a *marca* do tempo em que viveu e com ela o *testemunho* inequívoco da sua fé. Os moncarapachenses deste último quartel do século XX, construindo e fazendo sagrar um altar novo, adaptado à Litúrgia do seu tempo, deixarão também, na Igreja onde foram baptizados, o seu *testemunho* e a *marca* do ano em que aquela completa 500 anos de existência como Paroquial; e neste sentido e nestes termos, o novo altar-mór da Igreja de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho será também um verdadeiro *Padrão do 5.º Centenário*.

Sem este *Padrão*, aliás, afigura-se-nos que os objectivos inicialmente indicados da Comissão Organizadora das Comemorações não seriam totalmente alcançados. Bem está, com efeito, que se deixe assinalada por algumas realizações *que ficam* a imensa gratidão dos moncarapachenses do presente para com a memória e o legado espiritual e material dos moncarapachenses do passado e também a sua enorme esperança na acção dos moncarapachenses do futuro; mas mal estaria se, igualmente, não deixassem, por uma obra *que fica*, bem expressa a sua gratidão, a sua esperança e o seu amor a Deus. já que a Deus, afinal, Moncarapacho ficará para sempre devendo tudo o que foi, tudo o que é, tudo o que será!

Padrão do 5.º Centenário, o novo altar-mór da nossa Igreja Paroquial é *acção de graças e testemunho de fé e de esperança* de todo o povo moncarapachense!





No Concurso aberto entre jovens moncarapachenses para o ante-projecto do Monumento aos Moncarapachenses que Honravam a Pátria e a Freguesia, foram classificados os seguintes trabalhos: 1.º — À memória dos herois moncarapachenses, da autoria de Ricardina Maria Estevão Pereira; 2.º — Pela Lei e pela Grei, por António Gabriel Lima Passos Graça; 3.º — Para honra e glória de passados e vindouros, por Hermenegilda Maria Marques Silvério e Belquice das Dores Neto; 4.º — Em honra dos nossos antepassados, por Belquice das Dores Neto; 5.º — Do passado para o futuro, por Filipe Gago Fontinha. O ante-projecto classificado em primeiro lugar e de que na página anterior se reproduz um dos “esboços de conjunto”, está a ser completado e convertido em projecto definitivo, para efeitos de construção e inauguração ainda este ano.

TRIÂNGULO

UNIDADE HOTELEIRA

PRAIA DE QUARTEIRA

ALGARVE - PORTUGAL

Telefs.: 19, 32 e 37

O CORTIÇO



CAFÉ • BAR
PEQUENO SERVIÇO DE
RESTAURANTE COM
PRATOS REGIONAIS



CASA TÍPICA



Praça da República
MONCARAPACHO

R. H. RESIDÊNCIA HÂNI

1.ª CLASSE



Praia de Armação de Pera
Telef. 5 52 30
Algarve - Portugal

Passe o Inverno no Algarve
Spend the Winter in Algarve

ELECTRO - DOMÉSTICOS
RÁDIO - T V - BATERIAS
MÁQUINAS DE COSTURA

MANUEL ANDRADE ABELHEIRA

MONCARAPACHO

NOVA

VAGA

LUCIANO & RECRINO, LDA.

Acompanhando o ritmo da moda, abriram recentemente um PRONTO A VESTIR tendo procurado as melhores marcas de confecções NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

Procure visitar NOVA VAGA pois certamente ali encontrará o artigo do vosso agrado para homem, senhora e adolescente, ao nível da nossa época.

Localização em TRAV. DA LAGOA 14-A, 14-B (junto às Finanças)

TELEFONE 72000

OLHÃO (Algarve)

ESTANTARTE - REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

UNIÃO

PERFIS E ESTANTES METÁLICAS PARA ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, ESCRITÓRIOS, BIBLIOTECAS, ETC.

ESTRUTURAS E COBERTURAS METÁLICAS.

NACITAL

MÓVEIS METÁLICOS DE ESCRITÓRIO

Rua Aboim Ascensão, 54

Telefones 22603 e 24787



FARO

REPRESENTANTES NO ALGARVE:

SOFADI

SISTEMA EUROPEU DE PERFIS E CREMALHEIRAS EM ALUMÍNIO PARA TODAS AS INSTALAÇÕES COMERCIAIS

TINTAS EXCELSIOR

EM QUALIDADE A MELHOR

MONTREAL

SECÇÕES

CLÁSSICO

POP

JUVENIL

SÍMBOLO

DA

MODA

MASCULINA

Rua de Sto. António, 10 ♦ Tel. 22474 ♦ **FARO**

SINEXPRAL

Soc. Ind. de Export. das Prainhas, Lda.

ARMAZENISTAS DE SAL
E
COMÉRCIO GERAL

Tele | fone: PPC 7 27 34
gramas: SINEXPRAL

APARTADO 31

Rua Almirante Reis, 100

OLHÃO

FARISOL

Farinhas e Óleos de Peixe do Sul, Lda.

INDÚSTRIA DE FARINHAS
E ÓLEOS DE PEIXE

Tele | fones: Esc. 7 21 85
Fáb. 72737 - 72479
gramas: FARISOL

APARTADO 31

Rua Almirante Reis, 100

OLHÃO

Para bem servir V. Ex.ª

SAPATARIA FAUSTINO

CALÇADO PARA TODOS

Dê-nos a honra da sua visita e ficará nosso Cliente

Rua Almirante Reis, 136-B

Telefone 72814

OLHÃO



JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES

LEI N.º 1953 — 11/3/1937 E DECRETOS 48506 E 48507 DE 30/7/1968

PRINCIPAIS ACTIVIDADES:

Nos dois Hospitais privativos e nos 98 Postos Médicos que a junta Central e as Casas dos Pescadores mantêm em todo o litoral do Território Nacional, foram prestados num só ano os seguintes serviços:

Consultas de clínica geral	210.582
Consultas de especialidades	23.583
Visitas domiciliárias	14.716
Injecções, tratamentos e operações de pequena e grande cirurgia	15.885
Radiografias, Microradiografias e Radioscopias	29.270
Hospitalizações	2.064

Construídos pela Junta Central, há 41 bairros com a total de 2.461 fogos, beneficiando uma população de 12.305 indivíduos. Encontram-se em ampliação 2 bairros que passarão a ter mais 330 fogos. Por outro lado estão a ser projectados novos bairros.

Pelos 73 estabelecimentos que a organização mantém, Postos de Puericultura e Lactários, Creches, Jardins Infantis e Escolas de Estudos, Centros de Formação Familiar, Escolas Internatos e Cantinas Escolares, abrangendo uma população de 6.568 crianças, foram distribuídos, gratuitamente, 14.676 litros de leite fresco, 12.209 kilos de leite em pó e farinhas e, só nas Cantinas Escolares foram distribuídas 127.421 refeições.

GRUNDIG • CANDY • FAGOR • PROGRESS • PE • GRUNDIG • CANDY • FAGOR • PROGRESS • PE • GRUNDIG

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 49

FARO
Rua Serpa Pinto, 21
Telef. 2 43 38

ALBUFEIRA
Av. Eduardo Rios, 16
Telef. 243

TELEVISORES
— RÁDIOS —
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQ. LAVAR ROUPA
MÁQ. LAVAR LOIÇA

**ELECTROMERCADOS
DO ALGARVE, LDA.**

VILA REAL S. ANTÓNIO
R. Teófilo Braga
Telef. 389

TAVIRA
Av. da Liberdade
Telef. 23

OLHÃO
Rua 18 de Junho
Telef. 7 27 43

Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda.

Sede em OLHÃO — Rua 18 de Junho
Telefones P. B. X. 7 21 56/7

★

CONCESSIONÁRIA DE
CARREIRAS DE SERVI-
ÇO PÚBLICO DE PAS-
SAGEIROS NO BAIXO
ALENTEJO E ALGARVE



★

AUTOCARROS PARA
ALUGUER NO PAÍS E
ESTRANGEIRO

★

SUCURSAIS

★

FARO — Estação Rodoviária — Telefone 2 30 23
TAVIRA — Praça da República — Telefone 181
V. REAL DE S. ANTÓNIO — Av. da República — Tel. 195
MÉRTOLA — Rua Dr. Oliveira Salazar — Tel. 27
BEJA — Estação Rodoviária — Telefone 391
SERPA — Largo da Cruz Nova — Telefone 110

GRÊMIO DA LAVOURA DE MONCARAPACHO



Frente da sede que vai ser construída e ficará a assinalar a participação deste Organismo nas comemorações do V centenário da criação da Freguesia de Moncarapacho.

Este Grémio, que sucedeu ao Sindicato Agrícola de Moncarapacho, conta já 30 anos de actividade, dela se destacando, como sua principal acção a missão de representar e defender a Lavoura do Concelho de Olhão junto das entidades e organismos de grau superior, revelando-se bastante proveitosa também a realização periódica de reuniões entre técnicos e agricultores para estudo de inúmeros assuntos da especialidade.

Nele, incontestavelmente, encontrou sempre a Lavoura da sua área a defesa da garantia das qualidades e a seriedade dos preços das sementes, dos fertilizantes e doutros produtos e alfaías agrícolas que necessita.

Da maquinaria agrícola que este Organismo dispõe muito tem a Lavoura beneficiado.

GEL-MAR

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, L.^{DA}

MARISCOS E PEIXE CONGELADOS

Sempre frescos e mais económicos

Peça-os ao seu fornecedor habitual

À venda em todas as mercearias e supermercados

Fornecimentos directos à indústria hoteleira

Distribuídos pela

Delegação do Sul

por todo o **ALGARVE** e **BAIXO ALENTEJO**

Instalações em **OLHÃO**

na Praça João de Deus — Telef. 7 31 52 — 7 21 46

Sub-Delegação em **PORTIMÃO**

na Rua Eng.º Cancela de Abreu — Telef. 3 33 28

Casa Algarve



MODAS E
CONFECCÕES
PARA SENHO-
RA E HOMEM



Rua Vasco da Gama, 20

Telefone 2 35 12

FARO

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877



Agente em
MONCARAPACHO

JOSÉ MÁRIO RODRIGUES MASCARENHAS

MARMALGARVE

JOSÉ MANUEL MARTINS DOS SANTOS

TELEFS. 7 25 76 E 7 25 96

APARTADO 127

OLHÃO

MÁRMORES-CANTARIAS-GRANITOS
MÁRMOR-STEINE-GRANIT
MÁRBRES - PIERRES - GRANITS
MARBLE - STONES - GRANITES

Prospecção, Indústria, Comércio e
divulgação do mármore natural

Aceitam-se para estudo, pedidos de
exportação em medidas standeriza-
das ou em trabalhos projectados.
Podemos fornecer grátis pormeno-
res estudos e orçamentos sobre qu-
alquer trabalho da nossa indústria.

Casa Sires

FAZENDAS
CONFECCÕES

SECÇÃO DE PRONTO A VESTIR

O MAIS COMPLETO
SORTIDO NO RAMO

Telefone 7 22 27

RUA DR. TEÓFILO BRAGA

Apartado 74

RUA DO GAIBÉU

OLHÃO

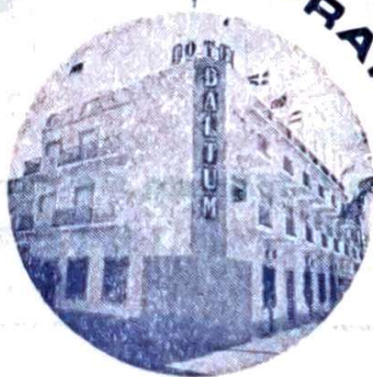
Uma garantia no seu
conforto e economia

hotel

BALTUM

UM BOM

HOTEL NUMA BOA PRAIA



ALBUFEIRA ALGARVE



TELEF. 306.307 e 339 • TELEG BALTUMHOTEL

APARTADO 22 • ALBUFEIRA (PORTUGAL)

OURIVESARIA VITÓRIA

DE



SULTANA
GARANTIDO

José Luís J. Marques

joalheiro - fabricante



Rua do Comércio, 46 — Telef. 72259 — OLHÃO

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO

PRIMEIRO DO TURISMO NO ALGARVE



HOTEL DAS CARAVELAS MONTE GORDO



HOTEL D. AFONSO HENRIQUES

Rua Barão de Sabrosa (junto ao n.º 204)

LISBOA

TODOS SOB A MESMA DIRECÇÃO

LUBRIFICANTES



ASSISTÊNCIA AUTO DE:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

TELEFONES { Escritório 72010
Stand 72355
Residência 73035

PNEUS



ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS PARA AUTOMÓVEIS

Rua 18 de Junho, 86

OLHÃO

OURIVESARIA-OPTICA

Gonçalves

Rua D. João de Mello

Telef. 93234

MONCARAPACHO

João Uva Sancho

Av. 5 de Outubro, 62

OLHÃO

Largo do Dique, 16

PORTIMÃO

TODOS OS MATERIAIS PARA AS
INDÚSTRIAS DE PESCA E CON-
SERVAS

GRAÇA

OCULISTA - GRAVADOR

SEDE:

Rua de Santo António, 36

FILIAL:

R. Reitor Teixeira Guedes, 5

(Junto ao Tribunal)

Telefone 23603

FARO

SUPERMERCADO

Manila

OLHÃO

O PRIMEIRO SUPERMERCADO
DO ALGARVE

A MELHOR PROPAGANDA É A
VOSSA VISITA

FLORIVAL PEDADA

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES

ARTIGOS PARA PRENDAS

R. Cap. João Carlos de Mendonça, 55

OLHÃO

**Sociedade Industrial
Olhanense, Lda.**

ARMAZENISTAS DE MECEARIAS
TORREFACÇÃO DE CAFÉS

R. 18 de Junho, 87 a 103

OLHÃO



EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

DIVISÃO DE TURISMO

Sede em FARO

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

Passagens aéreas, marítimas e terrestres — Viagens para todo o mundo, nas melhores condições.

EXCURSÕES NO PAÍS E ESTRANGEIRO — Circuitos Turísticos no Algarve; Excursões regulares a Lisboa e Sevilha, com guias.

ALUGUER DE AUTOCARROS DE PEQUENA E GRANDE LOTACÃO — Modernos autocarros de turismo, para aluguer; Orçamento e programação de excursões, que sejam solicitados, a título gratuito.

RESERVA DE HOTEIS E SERVIÇOS NO ESTRANGEIRO

PEÇA PROGRAMAS DAS NOSSAS VIAGENS ORGANIZADAS EM IT

Rua Infante D. Henrique, 76

Telef. 23025

FARO

**FUNERAIS DE TODAS AS CATEGORIAS
URNAS DE MOGNO LISAS, ENTALHADAS E CONTRAMOLDADAS
COROAS, FLORES, ETC.
AUTO-FÚNEBRE DE LUXO
TRANSLADAÇÕES PARA TODO O
PAÍS E ESTRANGEIRO
URNAS DE ZINCO E CHUMBO**

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

PAULO LEITÃO



Rua Dr. António Baptista Delgado, 49-51

Telefone 7 28 64

OLHÃO



LAVANDARIA

E

LIMPEZA A SECO

SEDE

Rua Baptista Lopes, 30

Telefone 22981

FARO

SUCURSAL

Av. Bernardino da Silva, 5-A

Telefone 72745

OLHÃO

ESCRITÓRIO em LISBOA

Rua do Cardal, 1 - 2.º B (à Graça)
Telefone 86 87 99

SEDE em OLHÃO

Av. da República, 162
Telefone 7 30 62

ARMAZÉM em SACAVÉM

Olival do Santíssimo
Telefone 2518468 — Apart. 9

Eugénio Pestana & Sobrinho, L.^{da}

(IMPORTADORES)

Telegramas: Eugénio Pestana & Sobrinho

Armazenistas de: Ferro, Arames, Materiais de Construção, Cimento «Secil», Cal Hidráulica «Martingança», Madeiras, Etc. - Serração de Madeiras - Fábricas de: Caixotaria, Chaves para Latas de Conservas e de Pregos - Recuperação de Estanho por Electrólise

Distribuidor da Siderurgia Nacional

Agência PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO

FUNDADA EM 1925

MANUEL ARCHANJO VIEGAS

Passagens para todos os Países da Europa, África, América do Norte, Sul, Central e Austrália ♦ Legalizações de documentos e vistos consulares ♦ Excursões no País e ao Estrangeiro ♦ Reserva de hotéis em Portugal e em todos os Países ♦ Seguros sobre viagens marítimas, aéreas e bagagens ♦ Aluguer de automóveis, com ou sem motorista ♦ Circuitos em autocarros

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

Agente Oficial da C P

Teleg.: ARCHANJO Cód.: BENTLEY'S RIBEIRO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 2 29 08

FARO

FILIAL: — Praça da República, 26 — Telef. 375

LOULÉ

Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1901

Sede:

Rua da Prata, 108

LISBOA

Agente em MONCARAPACHO

JOSÉ MARIA R. MASCARENHAS

TELEFONE 9 32 01

Telex: 1775 CONSUL P

Apart. } N.º 41
P. O. Box }

Tele { fones: 7 20 16 - 72017 - 72018
gramas: CONSUL - OLHÃO

Conserveira do Sul, Lda.

Fábrica de Conservas de Peixe em Azeite e Molhos

BARCOS DE PESCA

Avenida 5 de Outubro, 2

OLHÃO-ALGARVE-PORTUGAL

RESTAURANTE RIBEIRO

BOA COZINHA

AMBIENTE SELECCIONADO

Rua da Soledade, 28-30

OLHÃO

CONSTRUÇÃO CIVIL

José António

MONCARAPACHO

SIMÕES & VENTURA, LDA.

Telefone 73173

Praça da Restauração, 7-8

OLHÃO

Distribuidores-Agentes do BP GAZ

♦ UTILIDADES DOMÉSTICAS ♦ FO-
GOES ♦ LANTERNAS ♦ ÓLEOS
«BP» «ENERGOL» PARA TRACTORES,
CAMIÕES E AUTOMÓVEIS
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

João António Pacheco



Electrodomésticos

PONTO AZUL ♦ BOSCH

BUTAGAZ

Rua 18 de Junho **OLHÃO**

LUSALITE

A MAIS ANTIGA MARCA DE PRODUTOS
DE FIBRO-CIMENTO NACIONAL

DEZENAS DE ANOS DE ÉXITOS COMPROVADOS

Chapas onduladas e acessórios para coberturas.
Construções curvas (evitando estruturas). Paineis
Sanduiche, com isolamento de cortiça, para casas
desmontáveis e tabiques. Condutas de lixo. Cava-
letes para coberturas modernas. Chapas lisas ou es-
triadas para revestimentos. Reservatórios para á-
gua, reflectores, letras planas e biseladas, fossas
septicas. Mobiliário para jardins, varandas e pis-
cinas. Colmeias, floreiras ornamentais modernis-
simas. Tubagem para saneamento, Sanilar. Tubos
Sanolite para adução de água, Tubagem para al-
ta pressão, etc.

REVENDEDORES PROVINCIAIS

LUSALGARVE

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua Conselheiro Bivar, 107

FARO

António Neto da Paz & Irmão, L.^{DA}

TELEFONE 93193

MONCARAPACHO

AGÊNCIA FUNERÁRIA COM
TRANSLADAÇÕES PARA TODO O
PAÍS E ESTRANGEIRO

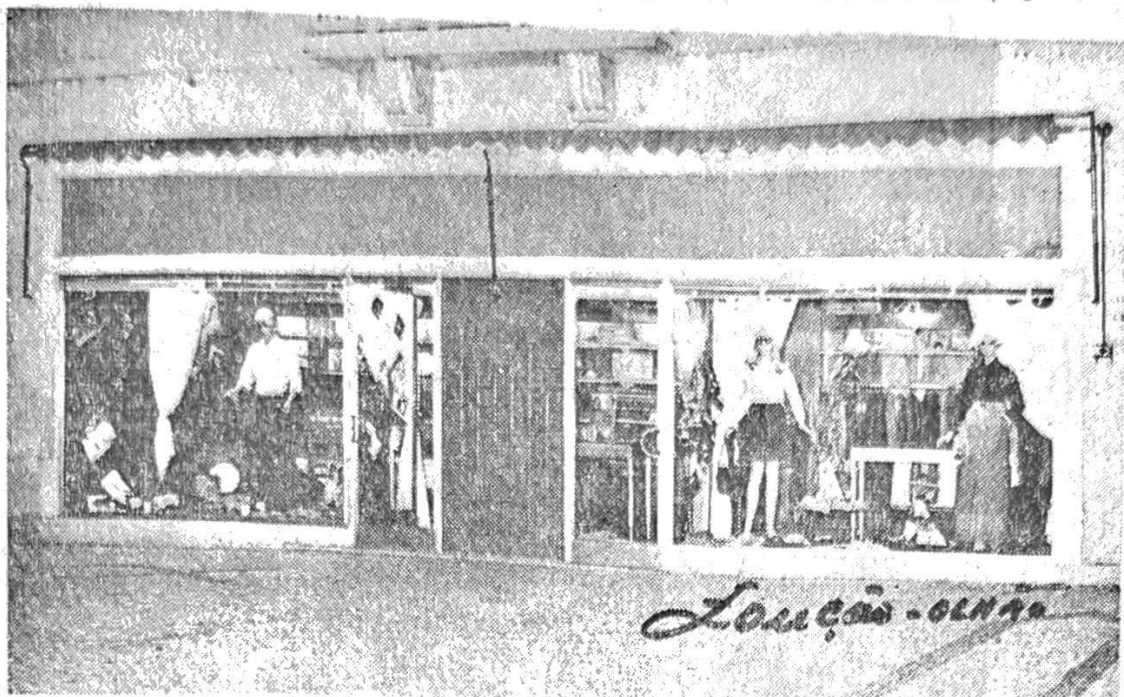
MÓVEIS, CARPINTARIA MECÂNICA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CONFECÇÕES POP MINI

Um
estabele-
cimento
jovem
para
gente
jovem



ALTA
CONFECÇÃO
NOVIDADES

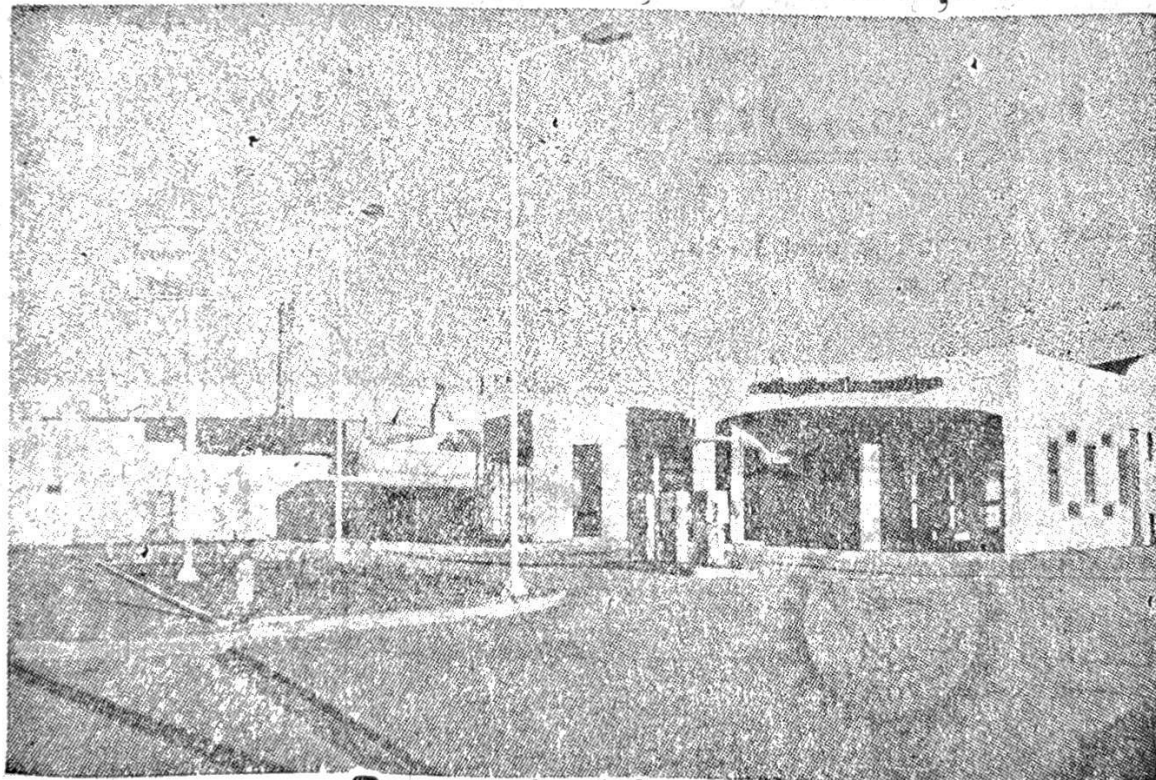


RUA DO COMÉRCIO, 31 - 39

OLHÃO

Posto de Abastecimento e Estação de Serviço SONAP

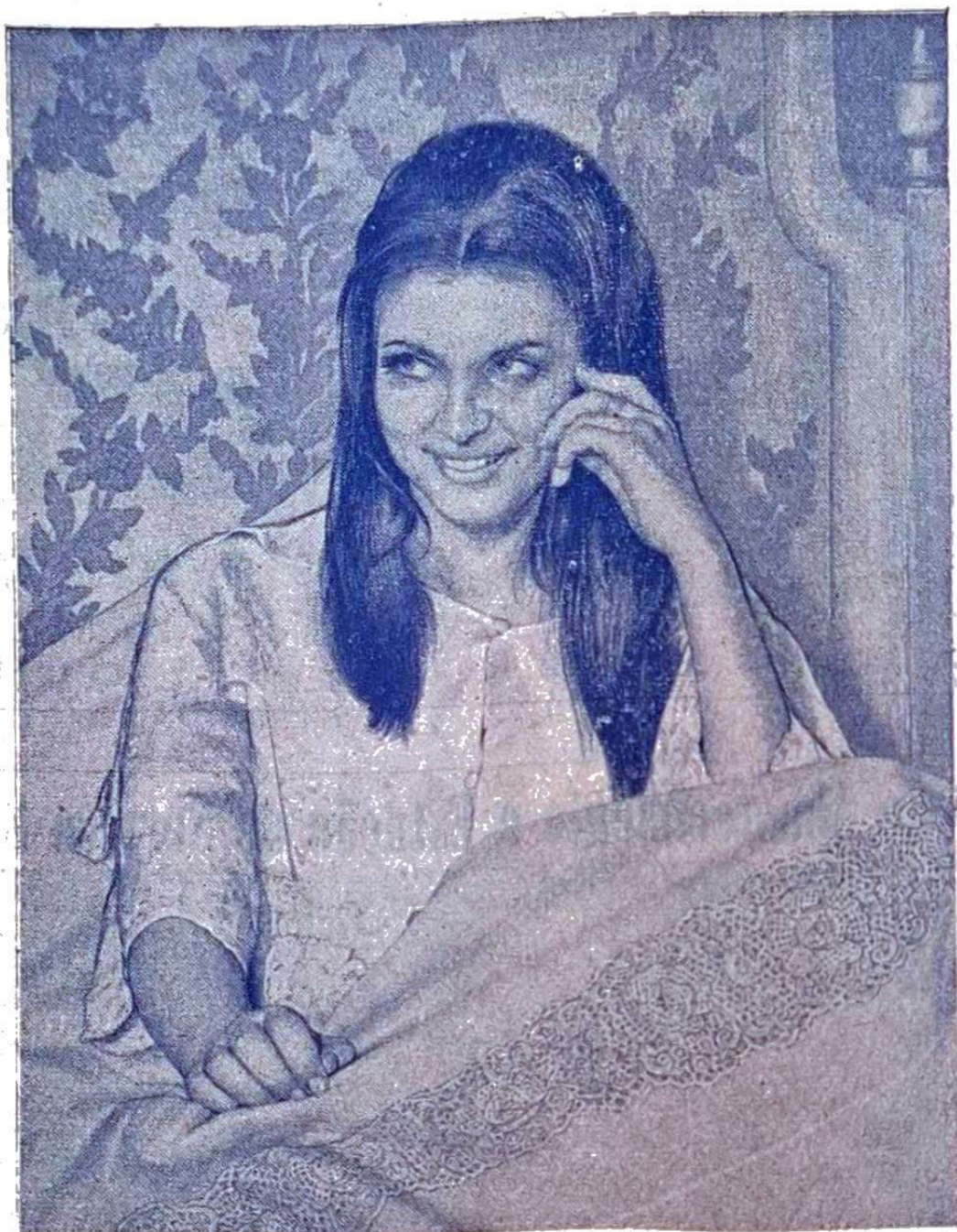
Estrada Nacional, 125 • Rua Almirante Reis
OLHÃO
Telefone 7 26 89



Concessionários:

F. C. NERY NETO e M. ANDRADE FONSECA

E PARA DORMIR



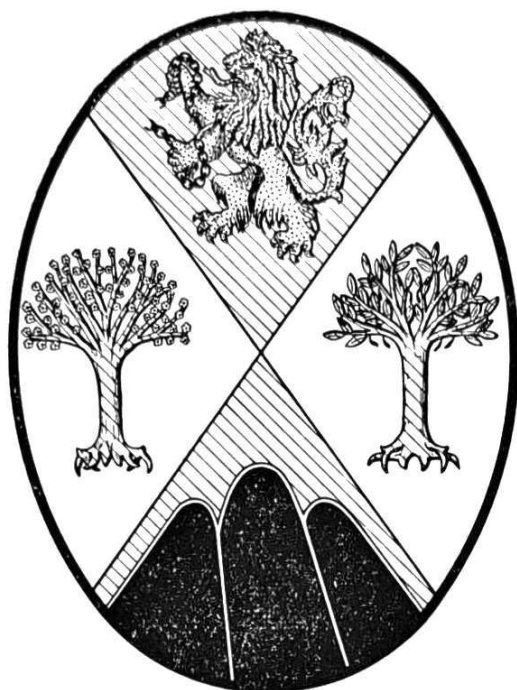
LENÇÓIS



Coelima

UM PRODUTO DA

SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA, S. A. R. L. — PEVIDÉM



Moncarapacho

1471 - 1971

Capa e Vinhetas da jovem estudante moncarapachense
Ricardina Pereira

Fotos do amador moncarapachense
José Correia

Gravuras da
Fotogravura Dimar, de Lisboa

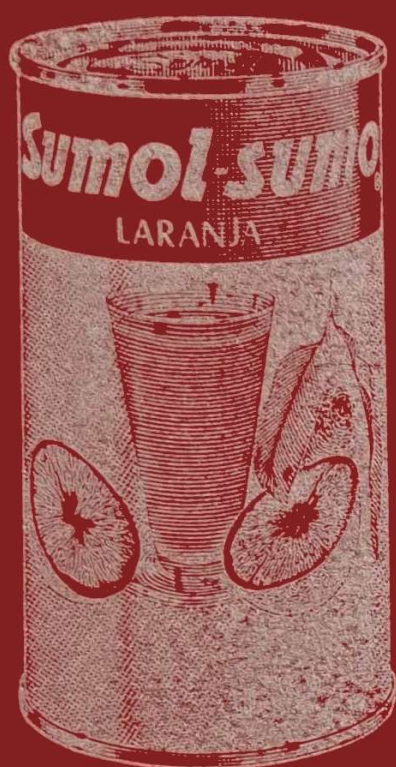
Composição e Impressão da
Tipografia Alves, de Olhão



10.000 exemplares



1 de Junho de 1971



Sumol

Tem realmente sumo!

FÁBRICAS:

ALGÉS — VISEU — FARO



Sumol

UM GRANDE
PRODUTO NACIONAL
NASCIDO EM
MONCARAPACHO